

PROJETO PEDAGÓGICO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

FACULDADE DEL REY

Belo Horizonte - MG
2015

PROJETO PEDAGÓGICO – CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

1. REGIÃO ADMINISTRATIVA DE PRESIDENTE PRUDENTE

1.1. INSERÇÃO REGIONAL

A União de Ensino Superior de Minas Gerais - UESMIG se situa em uma das mais vigorosas regiões brasileiras – região Sudeste. O Estado de Minas Gerais, um dos maiores e mais importantes Estados brasileiros, tem características singulares pelo seu potencial econômico, pelas suas tradições, pela cultura regional, por sua importância política, pela sua estrutura educacional e, sobretudo, por sua gente.

A inserção de Minas Gerais na região Sudeste do País, com extensas linhas fronteiriças com outros Estados líderes que têm alavancado o processo de desenvolvimento nacional, confere ao Estado a responsabilidade de buscar seu crescimento e afirmar seus valores, preparando seus quadros e instituições para as novas matrizes do desenvolvimento mundial. A UESMIG procurou distribuir geograficamente suas instituições de ensino superior de forma estratégica, para contribuir com o desenvolvimento do Estado.

O Estado de Minas Gerais tem um número expressivo de municípios (853), com os quais distribui as responsabilidades sócio-econômico-político-administrativas. Seu Produto Interno Bruto corresponde a 10% do PIB nacional. *Per capita*, o PIB mineiro equivale à média nacional. O Estado é responsável, atualmente, por mais de 12 % das exportações do Brasil. Divide-se entre os setores agropecuário (24%), comércio de mercadorias (13%), indústria de transformação (12%), prestação de serviços (19%), atividades sociais (10%), construção civil (7%), entre os mais significativos.

A população economicamente ativa de Minas Gerais corresponde a 10% do total do País, com esperança de vida ao nascer de 74 anos para as mulheres, 67 anos para os homens e taxa de mortalidade infantil de 26 para mil nascidos vivos. Cerca de 30% da população mineira tem menos de 24 anos de idade, o que evidencia o potencial de demanda por Educação nos próximos anos, sobretudo, se considerar que a região Sudeste tem grau de urbanização de mais de 90% (em Minas Gerais é de cerca de 82%, crescendo na região metropolitana para mais de 92%).

1.1.2 A região de inserção da Faculdade Del Rey

Belo Horizonte é um [município brasileiro](#), [capital](#) do [Estado](#) de [Minas Gerais](#). Pertence à [Mesorregião Metropolitana de Belo Horizonte](#) e à [Microrregião de Belo Horizonte](#). Com uma área de aproximadamente 330 km², possui uma geografia diversificada, com morros e baixadas, distando 716 quilômetros de [Brasília](#), a capital nacional.

Cercada pela [Serra do Curral](#), que lhe serve de moldura natural e referência histórica, foi planejada e construída para ser a capital política e administrativa do estado mineiro sob influência das ideias do [positivismo](#), num momento de forte apelo da [ideologia republicana](#) no país. Sofreu um inesperado acelerado crescimento populacional, chegando a mais de 1 milhão de habitantes com quase 70 anos de fundação. Entre as décadas de 1930 e 1940, houve também o avanço da industrialização, além de muitas construções de inspiração modernista, notadamente as casas do bairro [Cidade Jardim](#), que ajudaram a definir a fisionomia da cidade. De acordo com o censo realizado pelo [Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística](#) (IBGE) em 2010, sua população é de 2 375 444 habitantes, sendo [a sexta cidade mais populosa do país](#).

Belo Horizonte já foi indicada pelo *Population Crisis Committee*, da [ONU](#), como a [metrópole](#) com melhor [qualidade de vida](#) na [América Latina](#) e a 45^a entre as 100 melhores cidades do mundo.

Hoje a cidade tem o [quinto maior PIB entre os municípios brasileiros](#), representando 1,38% do total das riquezas produzidas no país. Uma evidência do desenvolvimento da cidade nos últimos tempos é a classificação da revista *América Economía*, na qual Belo Horizonte aparece como uma das 10 melhores cidades para fazer negócios da [América Latina](#) em 2009, segunda do Brasil e à frente de cidades como [Rio de Janeiro](#), [Brasília](#) e [Curitiba](#).

A cidade é mundialmente conhecida e exerce significativa influência nacional e até internacional, seja do ponto de vista [cultural](#), [econômico](#) ou [político](#). Conta com importantes [monumentos](#), [parques](#) e [museus](#), como o [Museu de Arte da Pampulha](#), o [Museu de Artes e Ofícios](#), o [Museu de Ciências Naturais da PUC Minas](#), o [Circuito Cultural Praça da Liberdade](#), o [Conjunto Arquitetônico da Pampulha](#), o [Mercado Central](#) e a [Savassi](#), e eventos de grande repercussão, como o [Festival Creamfields Brasil](#), o [Festival Internacional de Teatro, Palco e Rua](#) (FIT-BH), [Festival Internacional de Curtas](#) e o [Encontro Internacional de Literaturas em Língua Portuguesa](#). É também nacionalmente conhecida como a "capital nacional do boteco", por existirem mais bares *per capita* do que em qualquer outra grande cidade do Brasil.

O fator *educação* do [IDH](#) no município atingiu em 2000 a marca de 0,929 – patamar consideravelmente elevado, em conformidade aos padrões do [Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento \(PNUD\)](#) – ao passo que a [taxa de analfabetismo](#) indicada pelo último [censo demográfico](#) do IBGE foi de 4,6%, superior apenas à porcentagem verificada nas [cidades](#) de [Curitiba](#), [Porto Alegre](#), [Florianópolis](#), [Rio de Janeiro](#) e [Vitória](#). Nota-se que o analfabetismo vem se reduzindo nos últimos 30 anos, tanto no município como no país (no Brasil, a taxa de analfabetismo é de 13,6%). Os maiores índices de analfabetismo na capital encontram-se nas faixas etárias que vão de 45 a 59 anos (7,0%) e de 60 anos ou mais (14,9%).

Entre a população de 10 aos 19 anos de idade, a taxa de analfabetismo é de 1,5%, situando Belo Horizonte entre as cinco capitais brasileiras com menor número de analfabetos também nesta faixa etária.

Tomando-se por base o relatório do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de 2007, o município obteve a segunda colocação entre as [capitais brasileiras](#). Na classificação geral do [Exame Nacional do Ensino Médio \(ENEM\)](#) de 2008, três [escolas](#) da [cidade](#) figuraram entre as 20 melhores do *ranking*, sendo os colégios Bernoulli, [Santo Antônio](#) e Colégio Colegium os respectivos segundo, quarto e décimo terceiro colocados. Contudo, em algumas regiões periféricas e empobrecidas, o [aparato educacional público](#) de [nível médio](#) e [fundamental](#) é deficitário, dada a escassez relativa de [escolas](#) ou recursos. Nesses locais, a [violência](#) manifestada em assaltos, brigas e vandalismo costuma impor certas barreiras ao aproveitamento escolar, constituindo-se em uma das causas preponderantes da evasão ou do aprendizado carencial.

Com 672 estabelecimentos de ensino fundamental, 587 [estabelecimentos de ensino infantil](#), 251 escolas de nível médio e 49 [instituições de nível superior](#), a rede de [ensino](#) da cidade é uma das mais extensas do país. Ao total, são 639.352 matrículas e 153.284 [docentes](#) registrados. Belo Horizonte conta também com 55 [instituições de ensino superior](#) que oferecem 704 cursos/habilitações. Destacam-se importantes [universidades públicas](#) e privadas, muitas delas consideradas centros de referência em determinadas áreas. As instituições públicas de ensino superior sediadas em Belo Horizonte são: a [Universidade Federal de Minas Gerais \(UFMG\)](#), o [Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais \(CEFET-MG\)](#), a [Escola de Governo da Fundação João Pinheiro](#) e a [Universidade do Estado de Minas Gerais \(UEMG\)](#).

Cursos Oferecidos de Graduação:

1.1 DA ÁREA, CURSO, VAGA, TURNO E DOS ATOS DE AUTORIZAÇÃO OU DE RECONHECIMENTO. Cursos	Vagas	Turno	Duração em anos	Ato de Autorização
01. Administração	240	Noturno	4	Portaria MEC no. 3.676 de 12 de novembro de 2004 (D.O.U de 16/11/2004)
02. Direito	50	Noturno	5	Portaria MEC no. 57 de 1 de junho de 2011 (D.O.U de 02/06/2011)
03. Ciências Contábeis	60	Noturno	4	Portaria MEC no. 3.349 de 18 de outubro de 2004 (D.O.U de 20/10/2004)
04. Gestão Pública	50	Noturno	2	Portaria MEC no. 201008569 de 24 de outubro de 2011

1.3. JUSTIFICATIVA SOCIAL DO CURSO DE BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Com o crescimento econômico na região, há a necessidade de profissionais capacitados em serviços de planejamento/controlado contábil e financeiro, de produção e custos, escrita fiscal, contabilidade voltada a entidades da construção civil e condomínios e, além disso, com conhecimentos relacionados aos impactos sócio-ambientais que acompanham o desenvolvimento econômico.

Observando o crescimento da região e, conseqüentemente, de outros ramos de atividade, se faz necessário formar e capacitar profissionais para atender a esta nova demanda, oferecendo a população Presidente Prudente e Região ensino de qualidade, com responsabilidade social e ética.

2. A FACULDADE DEL REY

2.1. A MANTENEDORA

A Faculdade Del Rey é mantida pela União de Ensino Superior de Minas Gerais - UESMIG, conforme dados a seguir:

Mantenedora: União de Ensino Superior de Minas Gerais LTDA - UESMIG

CNPJ: 05.248.417/0001-91

Endereço: Rua Ubá, nº 396 – Bairro Floresta; CEP: 30.110.110 - Belo Horizonte/MG

Natureza Jurídica: privada;

Mantida: Faculdade Del Rey

Endereço: Rua Ubá, nº 396 – Bairro Floresta - CEP: 30.110.110 - Belo Horizonte/MG

Telefone: (31) 3449-8400

2.2. FACULDADE DEL REY

2.2.1. HISTÓRICO

A Faculdade Del Rey é uma das instituições de Ensino Superior mantida pela União de Ensino Superior de Minas Gerais LTDA, entidade com sede e foro na cidade de Belo Horizonte – MG. Atualmente, nos processos seletivos são ofertados os seguintes cursos: Administração, Direito e Ciências Contábeis.

Em 18 de outubro de 2004, a IES foi credenciada por meio da Portaria nº 3.308.

Em 22 de outubro de 2012 de 2012, a IES foi Recredenciada por meio da Portaria nº 1270, de 19 de outubro de 2012.

Quando da sua criação em 2002, foi deferida a autorização para a oferta dos cursos de graduação de Administração, Ciências Contábeis e Turismo.

Quando da mudança do quadro societário, a nova Direção optou por solicitar o arquivamento do curso de Turismo. Após, regularizou a situação fiscal da mantenedora e mudou a sede da Faculdade para um prédio novo e exclusivo. Atualizou e organizou o acervo

da biblioteca; adquiriu computadores para implementação do laboratório de informática; e, contratou novos professores.

A celebração de convênios com instituições públicas e privadas permitiu também o desenvolvimento e a oferta de cursos de pós-graduação *lato sensu* na área de gestão e negócios, com destaque para o curso de pós-graduação em gestão escolar e espaços inclusivos para os professores da rede municipal de ensino de Nova Lima-MG e o curso de gestão pública para os servidores do Município de Belo Horizonte e do Estado de Minas Gerais.

A expertise no ramo de negócios e gestão permitiu ainda maior envolvimento da Faculdade Del Rey na área de treinamento e gestão de pessoal, como a celebração de um contrato administrativo com a Polícia Civil de Minas Gerais (após realização de processo de licitação) para o treinamento de aproximadamente 1500 servidores. Depois de ter consolidado a gestão financeira e educacional com a nova estrutura física e com os cursos que já eram desenvolvidos, a Faculdade Del Rey pretende dar continuidade no trabalho realizado nos campos de ensino, pesquisa e extensão, por meio da ampliação dos cursos oferecidos.

E, 2011 iniciou a oferta do curso de Direito e atualmente, acompanhando as tendências do mercado e as novas necessidades sociais, a Faculdade Del Rey prepara-se para o pedido de credenciamento para ofertar novos cursos de graduação.

2.2.2. MISSÃO E VISÃO DA FACULDADE DEL REY

MISSÃO

“ promover a formação de profissionais qualificados, aptos a vencer os desafios do mercado de trabalho do mundo moderno e globalizado, bem como contribuir para a qualificação dos alunos, nos campos humano e científico, por meio do incentivo à produção intelectual, da disseminação do conhecimento e da aproximação constante entre o ambiente universitário e as reais demandas da sociedade.”

VISÃO

“buscar o fomento de valores sociais e locais, com base para a construção de um conhecimento que possa garantir aos acadêmicos uma atuação no atual ambiente globalizado.”

2.2.3. PRINCÍPIOS E OBJETIVOS DA FACULDADE DEL REY

A Faculdade Del Rey, por ser uma instituição relativamente nova, em fase de desenvolvimento e estruturação, seu principal objetivo reside em alcançar um salto qualitativo

necessário para se firmar como uma instituição solidamente reconhecida e posicionar-se entre as melhores instituições de ensino superior do Estado de Minas Gerais.

Além disso, a Faculdade Del Rey tem por objetivo constante o aprimoramento da qualidade de ensino procura, através de iniciativas para incrementar sua infra-estrutura e seus espaços físicos, privilegiar o aprendizado e o fortalecimento de uma metodologia consolidada na vivência profissional, que busca habilitar o acadêmico para novos desafios e conquistas em suas carreiras.

2.2.4. DIRIGENTES DA FACULDADE DEL REY

Presidente: José Fernando Pinto da Costa

Vice-Presidente: Claudia Aparecida Pereira

Diretor: João Ricardo Terdulino de Brito

Coordenação de Cursos:

Administração e Ciências Contábeis: Prof. Me. Alessandro Marcio Vieira

Direito: Prof. Me. Thiago Carlos de Souza Brito

Núcleos e demais órgãos

Núcleo de Apoio Didático aos Docentes e Discentes: Prof.^a Ma. Sônia Aparecida dos S. Pereira

Núcleo de Apoio Didático-Pedagógico: Prof.^a Ma. Sônia Aparecida dos S. Pereira

Núcleo de Prática Jurídica: Prof. César Leandro Almeida Rabelo

Núcleo de Atividades Complementares e Estágio Supervisionado em Direito: Prof. Me. Vitor Germano Piscitelli Alvarenga

Empresa Júnior: Prof. Me. Bernardo Rocha Siqueira

3. CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Conforma já destacado anteriormente, com o crescimento econômico na região de Belo Horizonte, há a necessidade de profissionais capacitados em serviços de planejamento/controlado contábil e financeiro, de produção e custos, escrita fiscal, contabilidade rural e, além disso, com conhecimentos relacionados aos impactos sócio-ambientais que acompanham o desenvolvimento econômico, não descuidando das características regionais.

3.2. HABILITAÇÃO E REGULAMENTAÇÃO DA PROFISSÃO

A profissão de Contador é regulamentada pelo Decreto-Lei nº 9.295 de 25 de março de 1946 e pelo Conselho Federal de Contabilidade – CFC através da Resolução CFC 560/83 de 28 de outubro de 1983.

O Contador, para exercer a profissão, deve ter seu registro no CFC através dos Conselhos Regionais de Contabilidade – CRC, conforme exigido pela Resolução CFC 1167/09 de 27 de março de 2009.

3.3. DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

4. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Identificação

Curso: Bacharelado em Ciências Contábeis
Regime Acadêmico: Seriado
Período: Semestral
Total anual de vagas: 120
Tempo mínimo de integralização: 8 semestres, ou 4 anos
Temo máximo de integralização: 7 anos
Forma de ingresso: Processo seletivo organizado

5. OBJETIVOS DO CURSO

Gerais

Pretende-se encarar o problema do ponto de vista da realidade existencial concreta de nossa população. O homem deverá saber tirar proveito das possibilidades da situação, a fim de nada destruir, mas que tenha competências e habilidades para usar e ampliar o que o meio ambiente lhe oferece.

O Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade Del Rey pretende imprimir ações que conduzam à modernidade, visando a uma formação especial, possibilitando a atuação dos futuros contadores nos diversos campos da vida social e produtiva.

Para tanto, o curso viabiliza minimamente:

- A aquisição dos princípios teóricos metodológicos que estão na base da Ciência Contábil e da tecnologia contemporânea;
- O domínio de formas tecnológicas que permitam o exercício da função contábil;
- O domínio dos códigos das formas correntes de comunicação;
- A apropriação de conteúdos que permitam a compreensão das relações sociais.

Específicos

O curso de Ciências Contábeis buscará em relação ao educando:

- Relacionar teoria à prática voltando a teoria (*Práxis*);
- Profissionalizar o formando, técnica e eticamente, conforme teorias e práticas mais modernas, segundo os recursos da ciência contábil e tecnológica ao alcance;
- Desenvolver o espírito de estudo científico da Ciência Contábil que habilite o contador em formação a atuar nas mais exigentes áreas do conhecimento científico;
- Valorizar a diversidade cultural, proporcionando ao graduando uma visão social aprofundada;
- Solicitar a participação comunitária na ação educativa;
- Estimular a criatividade;
- Atender às necessidades, interesses e expectativas da comunidade.

A instituição buscará formar profissionais:

- Com profunda consciência da realidade em que vão atuar;
- Com uma adequada fundamentação teórica que lhes permita uma ação coerente;
- Com uma satisfatória instrumentalização técnica que lhes possibilite uma ação eficaz dentro da sociedade;
- Com senso ético e social apurado para o encargo;
- Com proficiência e habilidades conceituais suficientes para bem representar a classe.

6. PERFIL DO EGRESSO

Fundamentalmente, o profissional das Ciências Contábeis deve estar motivado para adquirir e acumular conhecimentos e habilidades para o exercício das atividades em sua área de atuação. A motivação reflete vocação, mas a sócio-ambiência também influencia, quer por urgência existencial em ter uma profissão, quer em decorrência de uma filosofia educacional.

O profissional das Ciências Contábeis precisa adquirir conhecimentos sobre a forma como se apresentam os fatos econômico-financeiros das empresas em geral. Contando com esse conhecimento, precisará de capacitação para analisar os documentos sob os quais aqueles fatos ocorrem, bem como os ordenar, reunir e tratar, graças ao acervo racional e técnico da sistemática de contas, além de uma orientação voltada para três finalidades:

1. Gerar os dados básicos para o cálculo econômico-financeiro, sem o qual todo empreendimento sequer se origina;
2. Atender às relações entre Mercado e Estado, de tal modo que, antecipadamente, cada fato econômico-financeiro interno à empresa se coaduna com a regulação vigente que lhe diz respeito; e,
3. Sinalizar, tempestivamente, tendências dos fatos econômico-financeiros internos aos empreendimentos, tendo em vista a contínua viabilização destes, inclusive em confronto com tendências do mercado.

No Estado de São Paulo, as finalidades acima referenciadas, ainda costumam ocorrer predominantemente em seu conjunto, exigindo menos especialização e maior abrangência dos conhecimentos e habilidades.

O perfil desejado do formando em Ciências Contábeis estará voltado para formação de um profissional com responsabilidade social e com grande capacidade de atuação técnica instrumental, sempre articulada com outros ramos do saber, para possibilitar ao egresso habilidades e competências multidisciplinares e interdisciplinares.

6.1. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Baseando-se no que dispõem as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Ciências Contábeis (Conselho Nacional de Educação, 2004), ao final do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade Del Rey, o graduado terá desenvolvido e será capaz, a partir das competências e habilidades adquiridas, de:

- Utilizar adequadamente a terminologia e a linguagem próprias das Ciências Contábeis e Atuariais;
- Demonstrar uma visão sistêmica e interdisciplinar da atividade contábil;

- Elaborar pareceres e relatórios que contribuam para o desempenho eficiente e eficaz de seus usuários, quaisquer que sejam os modelos organizacionais;
- Aplicar adequadamente a legislação inerente às funções contábeis;
- Desenvolver, com motivação e por meio permanente, a liderança entre equipes multidisciplinares para a captação de insumos necessários aos controles técnicos, à geração e disseminação de informações contábeis, com reconhecido nível de precisão;
- Exercer suas funções com expressivo domínio das funções contábeis e atuarias que viabilizem aos agentes econômicos e aos administradores de qualquer segmento produtivo ou institucional o pleno cumprimento da sua responsabilidade quanto ao gerenciamento, aos controles e à prestação de contas da sua gestão perante à sociedade, gerando também informações para a tomada de decisão, organização de atitudes e construção de valores orientados para a cidadania;
- Desenvolver, analisar e implantar sistemas de informação contábil e de controle gerencial;
- Exercer com ética, proficiência e responsabilidade social e ambiental as atribuições e prerrogativas que lhe são prescritas por meio da legislação específica, revelando domínios adequados aos diferentes modelos organizacionais.

7. METODOLOGIA E CONCEPÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

As Instituições de Educação Superior do Brasil têm sido cobradas e interpeladas a se inserir nas contradições do sistema social, sem, contudo, conseguir o amadurecimento necessário para uma atuação mais eficaz. Estando inseridas numa sociedade de desenvolvimento desigual, cresce a especulação financeira e seus ganhos e a miséria generalizada por todo o País. Carentes de recursos humanos qualificados e de lideranças capazes de atuarem como agentes de mudança, as Instituições de Educação Superior necessitam de uma análise crítica que as conduza ao diagnóstico de suas necessidades e a um projeto que estabeleça as suas prioridades estratégicas de mudanças.

Uma instituição de Educação Superior deve ter, ao lado de seu caráter acadêmico, de sua procura do saber, do desejo de promover a criatividade, uma função explícita de colaboradora do desenvolvimento e da solução dos problemas nacionais. Sua preocupação deve ser a de produzir modelos de desenvolvimento baseados em valores humanos novos, voltados para problemas da realidade. Um professor, para o século XXI deve compreender os processos de globalização, as mudanças mais amplas no plano internacional dentro das quais os destinos do país são traçados.

Além disso, ela precisa ter como função básica, a crítica, fazendo da sala de aula um local para o questionamento dos valores e pressupostos anteriormente adquiridos, transformando seus alunos e professores em agentes de mudança. Dessa maneira, ela assumirá um papel direto e ativo na condução de projetos que realmente transformem o espaço social em que está inserida e promovam o seu desenvolvimento.

É pertinente diferenciar os conceitos de multidisciplinaridade, Pluridisciplinaridade, interdisciplinaridade e transdisciplinaridade, como o fez Ari Paulo Jantsch, *apud* Manoel Gomes Tubino (1997, p.33-34):

- Multidisciplinaridade: Conjunto de disciplinas propostas ao mesmo tempo, sem valorização das relações existentes entre eles.

- **Pluridisciplinaridade:** Justaposição de disciplinas no mesmo nível hierárquico, agrupadas por temas.
- **Interdisciplinaridade:** Axiomática comum a um grupo de disciplinas conexas e definidas no nível hierárquico imediatamente superior, introduzindo a noção de finalidade.
- **Transdisciplinaridade:** Coordenação de todas as disciplinas e interdisciplinas do sistema de ensino inovado, sobre a base de uma axiomática geral sem limites definidos.

Com base nessas concepções é que o projeto pedagógico do curso proposto, prima pela interdisciplinaridade e multidisciplinaridade, que se farão, primeiramente, no respeito e valorização das disciplinas não dogmáticas, que estão estrategicamente distribuídas nos dois primeiros anos do curso, de maneira a permear a formação do aluno. Na orientação para o desenvolvimento de abordagens, atividades e avaliações que devam perpassar por várias disciplinas, e principalmente a busca incessante pelo ensino não compartimentado.

O nosso fazer pedagógico supõe o envolvimento do aluno pleno do aluno como co-construtor de seu conhecimento, como elemento básico da relação ensino aprendizagem, onde a prática, o erro, o desafio serão um constante estímulo à busca do conhecimento. Aliaremos a todo conhecimento teórico à prática, visando a integralização dos diversos ramos do saber, como constitutivos do saber global.

Haverá uma atuação marcante do Assistente Pedagógico na promoção da interdisciplinaridade e da multidisciplinaridade, não só através do acompanhamento das atividades e métodos de ensino desenvolvidos em sala de aula, e atividades extra-classe, como no estabelecimento de grupos de estudos e de metodologias da administração. Serão adotadas metodologias modernas e adequadas, ainda que haja a necessidade de investimentos no preparo dos professores na aplicação dessas metodologias.

O desafio da IES não será apenas quanto ao corpo docente, mas em grande parte ao corpo discente, que muitas vezes adentra à faculdade com as dificuldades não superadas no Ensino Médio, onde o aluno é apenas receptáculo de informações, e que acredita ser a função do professor a de repassador de conhecimentos. Este aluno será nosso desafio, na medida em que, no curso proposto terá que ser um parceiro do professor, que lhe proporcionará os meios para que o conhecimento teórico e prático seja desvendado.

Conciliar os objetivos do perfil do profissional que queremos formar e do professor que desejamos em nossa Instituição, com o projeto pedagógico que queremos desenvolver, é nosso maior desafio. Entretanto, deve-se reconhecer que o projeto está a um passo a frente, na medida em que define claramente o que se deseja, e as formas disponíveis para conseguir. A Instituição deve planejar seu currículo de maneira coerente com os objetivos que se propõe atingir. O Curso terá um conjunto de princípios e idéias básicas que norteiem o comportamento do corpo docente, discente e administrativo.

8. CAMPO DE ATUAÇÃO PROFISSIONAL

O bacharel em Ciências Contábeis, que tem sua profissão regulamentada pelo Decreto-Lei n. 9.295/46 e suas atribuições definidas pela Resolução n. 560/83, do Conselho Federal de Contabilidade, tem mercado de trabalho bastante amplo que oferece muitas oportunidades

para uma carreira bem sucedida. Atualmente, a profissão vive um momento áureo onde o Contador pode exercer múltiplas funções como:

- Autônomo;
- Empresário da Contabilidade;
- Auditor Independente, Auditor Interno;
- Consultor Tributário;
- Controller;
- Auditor Fiscal;
- Perito Contábil;
- Membro de Conselho Fiscal e de Administração;
- Árbitro em câmaras especializadas;
- Área acadêmica;
- Comitês de auditoria;
- Membro de entidade de classe;
- Executivo.

Além disso, é válido ressaltar que onde quer que haja uma empresa pequena, média ou de grande porte, também existirá o Contador.

9. ESTRUTURA CURRICULAR

As disciplinas e seus conteúdos do Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade Del Rey são considerados neste projeto como meio para o desdobramento do perfil esperado para o formando, e a realização dos objetivos propostos para o desenvolvimento das habilidades requeridas.

Considerando a necessidade de o educador evidenciar apropriação e domínio transdisciplinar de conteúdos e informações de diversas áreas do conhecimento, foi proposta uma arquitetura curricular em que se evidencia uma articulação dos saberes Socioculturais, Ambientais e Tecnológicos, Didáticos e Pedagógicos das áreas específicas.

Evidencia-se uma preocupação com a prática profissional que será privilegiada ao se intercalar atividades de observação, laboratórios de aprendizagem, trabalhos de campo, produção de materiais didáticos, simulações, etc., com as aulas ministradas pelos docentes, em disciplinas que possibilitem essa integração, sempre observando o que é preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de graduação em Ciências Contábeis, pela Resolução CNE/CES n.10, de 16 de dezembro de 2004.

Além disso, existe a integração entre a estrutura curricular do Curso de Graduação em Ciências Contábeis, com o Curso de Graduação em Administração da Faculdade Del Rey, no que diz respeito aos três primeiros termos de curso. Nesta integração, as disciplinas de primeiro até o terceiro termo são semelhantes, sendo que no quarto termo ainda existe similaridades de disciplinas, porém com carga horária distinta.

Esta integração faz parte da denominada Escola de Negócios da Faculdade Del Rey, a qual favorece a possibilidade de completar uma segunda graduação, Administração ou Ciências Contábeis, ao egresso que manifestar este interesse. Assim, o aluno que concluir o Curso de Graduação em Ciências Contábeis poderá, se desejar, concluir o Curso de Graduação em Administração em mais quatro semestres.

Outra vantagem da Escola de Negócios, é que facilita e amplia o oferecimento de disciplinas optativas e de atividades complementares, pois dessa forma, o Curso de Graduação em Ciências Contábeis oferece flexibilidade e autonomia intelectual possibilitada por um

currículo contendo disciplinas optativas, atividades complementares e outras atividades teóricas e práticas, que possibilitam ao aluno trilhar sua trajetória acadêmica de acordo com seus interesses específicos e particulares e sua vocação, buscando sua formação de acordo com suas aptidões. Mais especificamente, estas atividades estão caracterizadas pelas Disciplinas Optativas e Atividades Complementares, previstas na organização curricular do curso proposto. O ensino de libras será ser oferecido como disciplina optativa, tendo em vista que será oferecida de forma obrigatória nos cursos de Pedagogia e de Letras, em atendimento ao Decreto n.5.226 de 22 de dezembro de 2005.

9.1. COMPONENTES CURRICULARES E CARGA HORÁRIA

A Matriz Curricular em vigor para Curso de Graduação em Ciências Contábeis da Faculdade Del Rey é a seguinte:

Matriz Curricular Unificada do CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA SEMESTRAL			
	CH Semanal	CH Semestral	Total	Hora Relógio
1º SEMESTRE				
Linguagem e Interpretação de Texto	4	80	80	66,66
Contabilidade I	4	80	80	66,66
Economia	4	80	80	66,66
Matemática	4	80	80	66,66
Teoria Geral da Administração I	4	80	80	66,66
PI: Cidadania e Responsabilidade Social				60
SUBTOTAL	20	400	400	393,33
2º SEMESTRE				
Contabilidade II	4	80	80	66,66
Direito Empresarial	4	80	80	66,66
Filosofia	2	40	40	33,33
Sociologia	2	40	40	33,33
Tecnologia da Informação	4	80	80	66,66
Teoria Geral da Administração II	4	80	80	66,66
PI: Cidadania e Responsabilidade Social				60
SUBTOTAL	20	400	400	393,33
3º SEMESTRE				
Contabilidade e Gestão Estratégica de Custos	4	80	80	66,66

Organização, Sistemas e Métodos	4	80	80	66,66
Estatística e Probabilidade	4	80	80	66,66
Ética e Responsabilidade Social	2	40	40	33,33
Psicologia Organizacional	2	40	40	33,33
Matemática Financeira	4	80	80	66,66
PI: Cidadania e Responsabilidade Social				60
SUBTOTAL	20	400	400	393,33
4º SEMESTRE				
Sistemas de Informação Gerencial	4	80	80	66,66
Administração Financeira e Orçamentária I	4	80	80	66,66
Gestão Estratégica de Marketing	2	40	40	33,33
Legislação Tributária e Fiscal	2	40	40	33,33
Legislação Trabalhista e Previdenciária	2	40	40	33,33
Gestão Estratégica de Pessoas	2	40	40	33,33
Teoria Geral da Contabilidade	4	80	80	66,66
PI: Cidadania e Responsabilidade Social				60
SUBTOTAL	20	400	400	393,3
5º SEMESTRE				
Contabilidade Intermediária	4	80	80	66,66
Contabilidade Bancária	4	80	80	66,66
Planejamento e Orçamento Empresarial	4	80	80	66,66
Administração Financeira e Orçamentária II	4	80	80	66,66
Projeto Interdisciplinar: Plano de Negócios	2	40	40	33,33
PI: Cidadania e Responsabilidade Social				60
SUBTOTAL	18	360	360	360
6º PERÍODO				
Contabilidade e Orçamento Público	4	80	80	66,66
Contabilidade Avançada	4	80	80	66,66
Contabilidade Internacional	2	40	40	33,33
Análise das Demonstrações Contábeis	2	40	40	33,33
Introdução à Atuária	2	40	40	33,33
Projeto Interdisciplinar:	2	40	40	33,33

Empreendedorismo				
Optativa I	2	40	40	33,33
PI: Cidadania e Responsabilidade Social				60
SUBTOTAL	18	360	360	360
7º SEMESTRE				
Auditoria	4	80	80	66,66
Gestão e Análise de Projetos	4	80	80	66.66
Laboratório Contábil I	2	40	40	33.33
Optativa II	2	40	40	33,33
Pesquisa em Ciências Contábeis	2	40	40	33,33
Tópicos Especiais em Contabilidade I	4	80	80	66.66
PI: Cidadania e Responsabilidade Social				60
SUBTOTAL	18	360	360	360
8º SEMESTRE				
Controladoria	4	80	80	66,66
Tópicos Especiais em Contabilidade II	4	80	80	66.66
Perícia, Avaliação e Arbitragem	4	80	80	66,66
Laboratório Contábil II	2	40	40	33.33
Estudo da Realidade Contemporânea	2	40	40	33,33
PI: Cidadania e Responsabilidade Social				60
SUBTOTAL	16	320	320	326.64
TOTAL		3.000	3.000	2.500
Estágio Supervisionado				300
Atividade Complementar				200
Projeto Integrador: Cidadania e Responsabilidade Social				480
TOTAL GERAL DO CURSO				3.480
Carga Horária		Hora aula	Hora relógio	
(1) CH de disciplinas presenciais		3.000	2.500	
(2) CH de Estágio Supervisionado			300	
(3) CH de Atividades Complementares			200	
(4) CH Projeto Integrador			480	
Carga horária total do curso (1) + (2) + (3) + (4)			3.480	
Componentes Curriculares Optativos		Hora aula semestral		
Comunicação Empresarial		40		

Contabilidade Ambiental e Social	40
Contabilidade Rural e do Agronegócio	40
Formação de Novos Gestores – Comportamento Organizacional	40
Gestão Empresarial Sustentável	40
Libras	40
Mercado de Capitais	40
Negociação	40
Planejamento Tributário	40
Sistemas Integrados e Comércio	40

OBSERVAÇÕES:

1. Disciplina que contempla o conteúdo de Educação Ambiental: Tópicos Especiais em Contabilidade I
2. Disciplina que contempla o conteúdo das Relações Étnico Raciais: Filosofia
Disciplina que contempla o conteúdo de Direitos Humanos: Sociologia

9.1.2. EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

1º SEMESTRE

LINGUAGEM E INTERPRETAÇÃO DE TEXTOS - Estudo da linguagem verbal e não verbal e das características dos diversos tipos e gêneros textuais. Estabelecimento de relações entre variação lingüística e situação de comunicação. Desenvolvimento de estratégias de leitura e da produção de inferências no processo de interpretação de textos. Estudo dos recursos lingüísticos específicos da escrita.

Objetivos: Apresentar tópicos de gramática normativa da língua portuguesa; conscientizar o aluno sobre a presença da disciplina no currículo na condição de disciplina piloto e de sua importância junto as demais disciplinas; discutir os mecanismos de elaboração dos diferentes tipos de texto, em específico o argumentativo; incentivar a leitura de textos de áreas específicas e a leitura geral com o objetivo de formar o hábito de ler, contínua e seletivamente; enfatizar a necessidade de se fazer uso dos padrões da norma culta, a fim de avançar no mercado de trabalho.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Maria Margarida de; HENRIQUES, Antonio. **Língua Portuguesa:** noções básicas para cursos superiores. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2004.
BAGNO, Marcos. **Preconceito Lingüístico.** 2.ed. revista. e ampliada. São Paulo: Loyola, 1999.

CHALHUB, Samira. **Funções da Linguagem**. 11.ed. São Paulo: Ática, 2003.

MEDEIROS, João Bosco. **Português Instrumental**: para cursos de contabilidade, economia e administração. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Antonio Fernando de; ALMEIDA, Valéria Silva Rosa de. **Português Básico**: gramática, redação e texto. 4.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 1999.

CITELLI, Adilson. **Texto Argumentativo**. São Paulo: Scipione, 2002.

CONTABILIDADE I - Conceitos básicos: Contabilidade e sua aplicação; o patrimônio: bens, direitos e obrigações; origens e aplicações recursos, contas patrimoniais e de resultado, regime contábil, estática patrimonial, partidas dobradas, variações do patrimônio líquido, operações com mercadorias, demonstrativos contábeis, balancetes.

Objetivos: Introduzir as bases fundamentais da Contabilidade, os conceitos de bens, direitos e obrigações, demonstrando a metodologia das partidas dobradas, o processo contábil de uso do plano de contas, classificar operações e demonstrá-las nos relatórios contábeis tradicionais: Balanço Patrimonial e Demonstração de Resultado do Exercício.

Bibliografia Básica:

IUDÍCIBUS, Sérgio de. Et al. (Equipe de Professores da FEA/USP). **Contabilidade Introdutória**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

NEVES, Silvério das. VICECONTI, Paulo E. V. **CONTABILIDADE BÁSICA**. 12ª ed. Editora Frase, 2004.

Bibliografia Complementar:

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Curso de Contabilidade para Não-Contadores**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LOPES DE SÁ, Antonio. **Dicionário de Contabilidade**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

PADOVEZE, Clóvis L. **Manual de Contabilidade Básica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ECONOMIA - Exame das questões preliminares da ciência econômica. Análise das questões microeconômicas e sua interferência no ambiente administrativo. Exame das questões macroeconômicas e sua interface entre as decisões empresariais.

Objetivos: o objetivo geral da disciplina é estudar os agregados micro e macroeconômicos, modelos de renda, cenários econômicos.

Bibliografia Básica:

LOPES, J. C., ROSSETTI, J. P. **Economia monetária**. São Paulo: Atlas, 1998.

MANKIW, N. Gregory. **Introdução à economia**: princípios de micro e macroeconomia. Rio de Janeiro: Campus, 2002.

ROSSETTI, José Paschoal. **Introdução à economia**. São Paulo: Atlas, 20.ed, 2003.

VASCONCELLOS, Marco A. S. **Fundamentos de economia**. São Paulo: Saraiva, 2004.

Bibliografia Complementar:

FURTADO, C. **Síntese da economia brasileira**. Rio de Janeiro: LTC, 2000.

HUGON, P. **História das doutrinas econômicas**. São Paulo: Atlas, 1984.

PINHO, Diva B. [org.] **Manual de economia**: equipe de professores da USP. São Paulo: Saraiva, 2003.

SANDRONI, P. **Dicionário de economia**. São Paulo: Best Seller, 2002.

MATEMÁTICA - Teoria dos conjuntos: relações e operações com intervalos numéricos. Estudo de funções e gráficos. Estudo de limites. Equações diferenciais e aplicações de álgebra matricial.

Objetivos: Proporcionar ao discente a aplicabilidade dos teoremas e sistemas matemáticos bem como os benefícios a serem proporcionados para as empresas; desenvolver os conceitos e métodos da matemática que servirão de embasamento no aprendizado e aplicações da Contabilidade.

Bibliografia Básica:

IEZZI, Gelson. **Matemática: volume único**. São Paulo: Atual, 2002.

SILVA, Sebastião M. **Matemática:** para os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia. São Paulo. Atlas, 1999.

WEBER, Jean E. **Matemática para Economia e Administração**. 2.ed. São Paulo: Harbra, 2001.

Bibliografia Complementar:

CUNHA, Félix da. **Matemática Aplicada**. São Paulo: Atlas, 1990.

CYSNE, R. P. **Curso de matemática para economistas**. São Paulo. Atlas, 1997.

MOREIRA, Humberto A;CYSNE, Rubens Penha. **Curso de Matemática para Economistas**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

NERY, C. **Matemática:** curso completo. São Paulo: Moderna, 1990.

TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO I - Contextualização histórica, Introdução e fundamentação das teorias administrativas. Investigação sobre o papel, fundamentação e a função do administrador e comparação entre os modelos administrativos.

Objetivos: Conceituar a Administração e demonstrar de forma prática a sistematização do processo administrativo. Formar uma base teórica para facilitar o aprendizado durante todo o curso. Traçar a teoria administrativa até o estágio em que se encontra. Ter uma visão geral e interdependente dos principais expoentes da administração e suas contribuições para as empresas.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral de administração**. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

DRUCKER, P. F. **Introdução à administração**. São Paulo: Pioneira, 2002.

FAYOL, H. **Administração industrial e geral:** previsão, organização, comando, coordenação e controle. São Paulo: Atlas, 1994.

MAXIMILIANO, Antonio C. A. **Teoria geral de administração:** da revolução urbana à revolução digital. 3ªed. São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar:

KWASNICKA, E. L. **Introdução à administração:** uma síntese. São Paulo: Atlas, 1991.

LODI, J. B. **Historia da administração**. São Paulo: Pioneira, 1998.

MOTA, Fernando C. P. **Teoria geral da administração:** uma introdução. São Paulo: Pioneira, 2000.

PLANTULLO, Vicente L. **Teoria geral da administração:** de Taylor às redes neurais. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

CONTABILIDADE II - Noções de operações com mercadorias. Aplicação de critérios de avaliação dos estoques. Análise sobre operações financeiras empresariais. Exame de questões sobre: folha de pagamento, depreciação, amortização e exaustão.

Objetivos: Levar o discente a ter uma visão geral da contabilidade, as demonstrações contábeis, bem como habituá-lo a utilizar as informações contábeis para tomada de decisões.

Bibliografia Básica:

FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23.ed. São Paulo: Atlas, 1996.
MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 10.ed. São Paulo. Atlas, 2003.
PADOVEZE, Clóvis L. **Manual de contabilidade básica**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Bibliografia Complementar:

FIPECAFI. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações (Aplicável às Demais Sociedades)**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.
IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Curso de Contabilidade para Não-Contadores**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2006.
FAVERO, H.L. et al. **Contabilidade: Teoria e Prática**. São Paulo: Atlas, 1997. v.2.
LOPES DE SÁ, Antonio. **Dicionário de Contabilidade**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

INTRODUÇÃO AO DIREITO – Introdução ao Estudo do Direito. Regras Técnicas e Normas Éticas. Divisão, ramos e fontes do Direito. Direito Civil, Noções gerais. Formas de interpretação da Lei. Vigência e eficácia da Lei no tempo. Sujeitos do Direito. Personalidade Jurídica, conceito, capacidade de direito e de fato, incapacidade absoluta e relativa. Pessoa Jurídica, conceito, classificação, sede e extinção. O Empresário; Sociedades; Dissolução: parcial ou total da sociedade.

Objetivos: Instrumentalizar o discente para lidar com questões do direito geral e direito empresarial brasileiro. Desenvolver no aluno a percepção da importância do direito no atual contexto da sociedade e a atenção ao surgimento de novos institutos e renovações ocorridas com as alterações da atividade econômica.

Bibliografia Básica:

BULGARELLI, W. **Direito comercial**. São Paulo: Atlas, 2000.
COELHO, F. U. **Manual de direito comercial**. 14.ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
PINHO, Ruy R.; NASCIMENTO, Amauri M. **Instituições de direito público e privado**. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, J. B. **Proteção jurídica do consumidor**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2002.
BULGARELLI, W. **Sociedades comerciais: sociedades civis, sociedade cooperativas**. São Paulo: Atlas, 1996.

FILOSOFIA – Caracterização do Senso Comum e do Conhecimento Filosófico. Estudo da origem da Filosofia e do Pensamento Ocidental Grego. Busca de compreensão dos principais filósofos e/ou correntes filosóficas. Análise das Concepções Éticas, questões sociais e raciais.

Objetivos: levar o discente a discutir temas polêmicos da modernidade. Mostrar que a atividade mental se manifesta em diversos níveis de complexidade, obedece a leis e se manifesta através da palavra oral ou escrita. Analisar os três níveis mentais: a idéia, o juízo e o raciocínio, estimulando basicamente o raciocínio lógico e o comportamento ético como fundamento para o estudo de todas as disciplinas.

Bibliografia Básica:

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: introdução à filosofia. São Paulo: Moderna, 2003.
COTRIM, Gilberto. **Fundamentos da Filosofia**. Ser, saber e fazer. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 1997.
PRADO Junior, C. **O que é filosofia**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

Bibliografia Complementar:

CHAUÍ, M. **O que é ideologia**. São Paulo: Brasiliense, 2003.
MORENTE, M. G. **Fundamentos da filosofia**: lições preliminares. 8.ed. São Paulo: Mestre Jou, 1980.
DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
SÁ, Antonio Lopes de. **Ética Profissional**. 3ªed. São Paulo: Atlas, 2000.
PRADO Junior, C. **O que é filosofia**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

SOCIOLOGIA – Estudo do conceito e origem da sociologia. Caracterização do Renascimento e Ilustração. Estudo dos Clássicos da Sociologia: Comte – Durkheim – Weber – Marx. Sociedade de massa. Alienação. Ideologia. Introdução ao capitalismo: origem, difusão e impactos na sociedade moderna. Busca da compreensão da Qualidade de vida e violência. Discussão dos Movimentos Sociais e Raciais. Comparação entre Política e relação de poder: participação política e direitos de cidadão.

Objetivos: Analisar os grandes pensadores e os grandes temas da Sociologia. Fomentar o senso crítico do aluno, desenvolvendo sua capacidade para compreender e refletir sobre a heterogeneidade das demandas sociais. Levar o aluno a comprometer-se com a sociedade e com o ambiente das futuras gerações, valorizando princípios éticos e de cidadania.

Bibliografia Básica:

COSTA, Cristina. **Sociologia**. 2ªed. Moderna, 2002.
WEBER, Max. **Ensaio de Sociologia**. 5ªed. LTC, 2002.
MARTINS, José de Souza. **Sociologia e Sociedade**. 22ªed. LTC, 2002.
LAKATOS, Eva Maria. **Sociologia Geral**. 7ªed. São Paulo: Atlas, 1999.

Bibliografia Complementar:

SZTOMPKA, Piotr. **A Sociologia da Mudança Social**. Ed. Civilização Brasileira, 1998.
DEMO, P. **Sociologia**: uma introdução crítica. São Paulo: Atlas, 1995.
DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
MARTINS, C. B. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2003.

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO – Análise da informação e das tecnologias da informação dentro da empresa. Origem, funcionamento e componentes básicos de um computador; hardware e software. Noções de processamento de dados e redes de computadores. Estudo prático de editor de textos e planilha de cálculos. Uso de correio eletrônico e técnicas de pesquisa na Internet.

Objetivos: Envolver o aluno com a área de Informática e suas aplicações no campo da Administração. Situar o alunado no valor estratégico que os recursos tecnológicos existentes possuem. Dotar o aluno de conhecimentos sobre o computador e como operá-lo. Envolver o aluno com a área de Informática e suas aplicações no campo da Administração. Situar o aluno no valor estratégico que os recursos tecnológicos existentes possuem. Dotar o aluno de conhecimentos sobre o computador e como operá-lo.

Bibliografia Básica:

- CORNACHIONE Jr., Edgar Bruno. **Informática Aplicada as Áreas de Contabilidade, Economia e Administração**. São Paulo: Atlas, 2001.
- NORTON, Peter. **Introdução a Informática**. São Paulo: Makron Books, 1996.
- SANTOS, Aldemar de A. **Informática na Empresa**. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar:

- FOINA, Paulo Rogério. **Tecnologia de informação: planejamento e gestão**. São Paulo: Atlas, 2001.
- HELLER, Jorge L.; NASCIMENTO, Ângela J. **Introdução a Informática**. Ed. Makron Books, 2004.

TEORIA GERAL DA ADMINISTRAÇÃO II - Reflexão sobre a evolução dos modelos de administração. Investigação sobre o ambiente das organizações. Caracterização das teorias sistêmica e contingencial. Análise e reflexão da gestão participativa; gestão de projeto; gestão do conhecimento; governança corporativa e gestão de empresa familiar.

Objetivos: Conceituar a Administração e demonstrar de forma prática a sistematização do processo administrativo. Formar uma base teórica para facilitar o aprendizado durante todo o curso. Traçar a teoria administrativa até o estágio em que se encontra. Ter uma visão geral e interdependente dos principais expoentes da administração e suas contribuições para as empresas.

Bibliografia Básica:

- CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral de administração**. 2 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
- DRUCKER, P. F. **Introdução à administração**. São Paulo: Pioneira, 2002.
- FAYOL, H. **Administração industrial e geral: previsão, organização, comando, coordenação e controle**. São Paulo: Atlas, 1994.
- MAXIMILIANO, Antonio C. A. **Teoria geral de administração: da revolução urbana à revolução digital**. 3ªed. São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar:

- BERGAMINI, C. W. **Liderança: administração do sentido**. São Paulo: Atlas, 1994.
- CAVALCANTI, M. **Gestão de empresas na sociedade do conhecimento**. 10.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- LODI, J. B. **Historia da administração**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- MOTA, Fernando C. P. **Teoria geral da administração: uma introdução**. São Paulo: Pioneira, 2000.
- PLANTULLO, Vicente L. **Teoria geral da administração: de Taylor às redes neurais**. Rio de Janeiro: FGV, 2002.

3º SEMESTRE

CONTABILIDADE E GESTÃO ESTRATÉGICA DE CUSTOS - Conceitos básicos, custos, despesas, perdas, gastos, classificação dos custos quanto ao comportamento e quanto ao objeto de custeio, métodos de apuração dos custos de produtos e serviços, custeio por absorção e custeio variável, departamentalização, custeio baseado em atividades, unidade esforço de produção, custos por ordem de produção e por processo, contabilização dos custos.

Objetivos: Proporcionar ao discente conhecimentos básicos de custos para fins de avaliação e controle de estoques. A formação dos custos, controle de custos segundo as abordagens do custeio por absorção e custeio variável, o efeito da departamentalização e custeio por ordem e por processo.

Bibliografia Básica:

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2003.
NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo E. **Contabilidade de Custos: um enfoque direto e objetivo**. 7.ed. São Paulo: Frase, 2003.
CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso Básico de Contabilidade de Custos**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2004.
LEONE, George S. G. **Curso de Contabilidade de Custos**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia Complementar:

PEREZ JR, J. H.; OLIVEIRA, L. M.; COSTA, R. G. **Gestão estratégica de custos**. São Paulo: Atlas, 1999.
RIBEIRO, O. M. **Contabilidade de custos fácil**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
SARDINHA, José C. **Formação de preço: a arte do negócio**. São Paulo: Makron Books, 1995.

ORGANIZAÇÃO, SISTEMAS E MÉTODOS - A função de O.S.M. e suas relações no âmbito organizacional. A organização sob o enfoque sistêmico. Os subsistemas técnico e social. Estruturação e reestruturação organizacional. Centralização, descentralização e horizontalização. A estruturação da organização por processos e as novas tendências dos modelos de gestão empresarial. Análise da contingencialidade entre o comportamental e o instrumental. Teorias de O&M. análise sistêmica do situacional para os processos de mudança, atualização e modernidade. Normas e políticas. Comunicações e informações. Reorganização empresarial. Métodos e práticas administrativas. O analista. Manuais. Formulários. Metodologias para levantamento, análise e prognóstico das organizações (questionário, observação direta, entrevista estudos das cores neurolinguística e grafologia). Estrutura, estratégia, tecnologia, desempenho, processos organizacionais e ambiente externo. Análise organizacional.

Objetivos: Possibilitar com que o corpo discente adquira conhecimento da organização, identificando e compreendendo os diferentes métodos de trabalhos, modelos e instrumentos utilizados como mecanismos para se alcançar os objetivos organizacionais.

Bibliografia Básica:

ARAÚJO, Luis C. G. **Organização, sistemas e métodos: e as modernas ferramentas de gestão organizacional**. São Paulo: Atlas, 2001.
CHIAVENATO, I. **Administração: teoria, processo e prática**. 3ª ed., São Paulo: Makron Books, 2000.
CRUZ, T. **Sistemas de Informações Gerenciais**. São Paulo: Atlas, 1998.
CRUZ, T. **Sistemas, Organização & Métodos: Estudo Integrado das Novas Tecnologias de Informação**. 2ª ed., São Paulo: Atlas, 1998.
CURY, A. **Organização e métodos: uma visão holística**. São Paulo: Atlas, 2000.
OLIVEIRA, Djalma de pinho Rebouças de. **Sistemas, organização e métodos: uma abordagem gerencial**. 11 ed. São Paulo: Atlas, 2000

Bibliografia Complementar:

CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. **Handbook de estudos organizacionais**. São Paulo: Atlas, 2000. v. 1

CRUZ, T. **Sistemas, métodos e processos: administrando organizações por meio de processos de negócios**. São Paulo: Atlas, 2002.

ESTATÍSTICA E PROBABILIDADE - Conceitos fundamentais de estatística. Fases do método estatístico. Teoria elementar de probabilidade. Variáveis aleatórias. Modelos de distribuição de variáveis aleatórias. Séries estatísticas e gráficos. Distribuição de frequência. Medidas de tendência central e de posição. Assimetria e curtose. Amostragem. Distribuição por amostragem. Estimativa. Testes de hipóteses paramétricos. Séries cronológicas. Correlação e regressão. Introdução à análise de Variância. Números e índices. Aplicação da estatística na contabilidade.

Objetivos: Objetiva propiciar ao discente uma visão geral da estatística e seus modelos aplicados nos diversos segmentos do saber e como ferramenta de apoio profissão contábil.

Bibliografia Básica:

KAZMIER, L. J. **Estatística aplicada à economia e administração**. São Paulo: McGraw-Hill, 1982.

SILVA, E. M. (et. al.). **Estatística: para os cursos de economia, administração e ciências contábeis**. São Paulo: Atlas, 1996. v. 1

SMAILES, Joanne e McGRANE, Angela. **Estatística Aplicada à Administração com Excel**. São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar:

CRESPO, Antonio A. **Estatística fácil**. São Paulo: Saraiva, 2002.

SILVER, Mick. **Estatística para administração**. São Paulo: Atlas, 2000.

SPIEGEL, M. R. **Estatística**. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

STEVENSON, William J. **Estatística Aplicada à Administração**. São Paulo: Harbra, 1986.

ÉTICA E LEGISLAÇÃO PROFISSIONAL - Ética como lugar de afirmação de valores e fins. Ética e Ambição. Ética e Cidadania: direitos e deveres do profissional e da empresa. Ética empresarial e suas dimensões: ética da responsabilidade, da humanidade e a geradora de moral convencional Ética e Responsabilidade Social: o compromisso da empresa com o desenvolvimento sustentável e com a geração de benefícios à sociedade. A ética profissional, a evolução do mundo do trabalho, a crise dos valores na modernidade, a dimensão ética na empresa. Código de Ética Profissional.

Objetivos: Analisar os aspectos éticos, legais e profissionais do contabilista, propiciando conhecimento da legislação profissional quanto a habilitação, as prerrogativas e à fiscalização profissional. Estimular a participação política, a responsabilidade e a valorização profissional no mercado de trabalho diante das novas tendências.

Bibliografia Básica:

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Resolução CFC n.º 803, de 10 de outubro de 1996**. Aprova o Código de Ética Profissional do Contabilista - CEPC.

MELO Neto, Francisco Paulo de. **Responsabilidade social e cidadania empresarial: a administração do terceiro setor**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

QUEIROZ, Adele. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2003.

Bibliografia Complementar:

- LODI, João Bosco. **Ética na Empresa Familiar**. Pioneira, 1998.
NASH, Laura. **Ética nas empresas**. Rio de Janeiro: Makron Books, 1993.
SÁ, Antonio Lopes. **Ética Profissional**. 3ªed. São Paulo: Atlas, 2000.
TEIXEIRA, Nelson Gomes. **Ética no Mundo das Empresas**. Pioneira, 1991.
VAZQUEZ, Adolfo S. **Ética**. 24.ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL - Introdução a Psicologia. Estudo da Personalidade e Comportamento Humano. Motivação e Liderança. Inteligência. Fundamentos do Comportamento dos Grupos. Jogos. Liderança. Relacionamento Interpessoal. Tópicos Emergentes.

Objetivos: Favorecer a compreensão dos processos psicológicos, subjetividade e o comportamento humano nas organizações, de modo a contribuir para a melhoria qualitativa dos procedimentos administrativos. Estabelecer paralelos da aplicação dos conhecimentos através de relatos de experiências em organizações. Desenvolver o conhecimento acerca dos processos psicológicos fundamentais a compreensão dos relacionamentos interpessoais e do indivíduo com o ambiente.

Bibliografia Básica:

- BOCK, Ana M. B. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva, 2003.
CHIAVENATO, Idalberto. **Recursos Humanos: o capital humano das organizações**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
MINICUCCI, Agostinho. **Psicologia Aplicada a Administração**. São Paulo: Atlas, 1995.

Bibliografia Complementar:

- BERGAMINI, C. W. **Psicologia aplicada à administração de empresas**. São Paulo: Atlas, 1982.
FIORELI, J. O. **Psicologia para Administradores**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2004.
TELES, A. X. **Psicologia Organizacional**. São Paulo: Atica, 1994.
TELES, M. L. S. **O que é Psicologia**. São Paulo: Brasiliense, 2003.
JACQUES, Maria das Graças. **Psicologia social contemporânea**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

MATEMÁTICA FINANCEIRA - Razões e proporções. Grandezas diretas e inversamente proporcionais. Porcentagens e suas formas. Conceito de capital e juro. Capitalizações simples e composta. Desconto simples e composto. Equivalência de taxas. Capitalização contínua. Equivalência de capitais. Fluxo de caixa. Série de pagamentos e amortizações de dívidas.

Objetivos: Proporcionar ao discente a compreensão dos fundamentos da matemática financeira, para aplicá-la nos vários segmentos empresariais e mercado de capitais.

Bibliografia Básica:

- ASSAF Neto, A. **Matemática financeira e suas aplicações**. São Paulo: Atlas, 2001.
CRESPO, A. Arnot. **Matemática comercial e financeira**. 13.ed. São Paulo: Saraiva, 2002.
HAZZAN, Samuel e POMPEU, José Nicolau. **Matemática financeira**. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. **Matemática Financeira**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia Complementar:

CASAROTTO Filho, N.; KOPITTKE, B. H. **Análise de investimentos**. São Paulo: Atlas, 2000.

CRESPO, A. A. **Matemática comercial e financeira fácil**. São Paulo: Saraiva, 2001.

FARO, C. **Matemática financeira**. São Paulo: Atlas, 1982.

KUHNEN, O. L. **Matemática financeira aplicada e análise de investimentos**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

VIEIRA Sobr., J. D. **Manual de aplicações financeiras HP-12C**: adaptável às calculadoras HP-38E/C. São Paulo: Atlas, 1996.

4º SEMESTRE

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA I - Papel da Administração Financeira. Finanças. Estudos dos métodos de avaliação e dos modelos de precificação de ativos. Risco e Retorno. Análise de investimento, período de Payback, Estudo do valor presente líquido (VPL) e da Taxa Interna de Retorno (TIR). Avaliação de ações e títulos de dívida. Estudo do ponto de equilíbrio da alavancagem operacional, grau de alavancagem operacional, financeira, e total.

Objetivos: Capacitar o discente nos aspectos teóricos e conceituais da disciplina, instrumentalizar os alunos através das técnicas e procedimentos de administração financeira e orçamentária.

Bibliografia Básica:

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 7.ed. São Paulo: Harbra, 2002.

GROPPELLI & NIKBAKHT. **Administração Financeira**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

ASSEF, Roberto. **Guia Prático de Administração Financeira: pequenas e médias empresas**. 2ª ed. Campus, 2003.

SANVICENTE, A. Z. **Administração financeira**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1987.

Bibliografia Complementar:

HERRMAM Jr., F. **Análise econômica e financeira do capital das empresas**. São Paulo: Atlas, 1990.

SECURATO, J. R. **Decisões financeiras em condições de risco**. São Paulo: Atlas, 1996.

SOUZA, Alceu. **Decisões financeiras e análise de investimentos: fundamentos, técnicas e aplicações**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SOUZA, Acilon Batista. **Projetos de Investimento de Capital: elaboração, análise e tomada de decisão**. São Paulo: Atlas, 2003.

LEGISLAÇÃO TRABALHISTA E PREVIDENCIÁRIA – Introdução ao Direito do Trabalho. Fontes e Princípios do direito do trabalho. Direitos sociais constitucionais. Relação de emprego e relação de trabalho. Noções de Direito coletivo do trabalho. Normas gerais e especiais de direito e tutela ao trabalhador. Princípios de proteção à mulher e ao menor empregado. Cessação do contrato de trabalho. Estabilidade do empregado. Previdência Social.

Objetivos: Conhecer e compreender as normas trabalhistas e previdenciárias que regulam as relações individuais e coletivas de trabalho, bem como os princípios, as regras e as instituições ligadas a essas relações.

Bibliografia Básica:

CARRION, Valentin; CARRION, Eduardo. **Comentários à consolidação das leis do trabalho**. São Paulo: Saraiva, 2009.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Direito do Trabalho**. 25 ed., São Paulo: Atlas, 2009.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Curso de direito do trabalho**. 24.ed. São Paulo: São Paulo, 2009.

Bibliografia Complementar:

GONÇALVES, Odonel U. **Manual de direito previdenciário**. São Paulo: Atlas, 2009.

LEITE, Carlos H. B. **Curso de direito do trabalho**. 3.ed. Curitiba: Juruá, 2009.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Fundamentos de direito do trabalho**. São Paulo: Atlas, 2003.

NASCIMENTO, Amauri Mascaro. **Iniciação ao direito do trabalho**. 35.ed. São Paulo: LTR, 2009.

RUSSOMANO, Mozart Victor. **Curso de direito do trabalho**. 9.ed. Curitiba: Juruá, 2009.

LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA E FISCAL – Tributos. Sistema constitucional tributário. Competência Tributaria e limitação da competência. Sistema tributário Nacional. Obrigações tributárias. Crédito tributário. Administração tributaria. Direito penal tributário.

Objetivos: Proporcionar aos alunos uma visão geral dos principais institutos do Direito Tributário, notadamente os tributos e impostos que compõem o Sistema Tributário, habilitando-os a solucionar problemas com que possam se defrontar na vida profissional.

Bibliografia Básica:

AMARO, Luciano. **Direito Tributário Brasileiro**. 15. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

CASSONE, V. **Direito Tributário**. 12 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

DENARI, Zelmo. **Curso de direito tributário**. São Paulo: Atlas, 2008.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Amador P. de. **Curso de falência e concordata**. São Paulo: Saraiva, 2000.

ANDRADE Filho. **Direito penal tributário**. São Paulo: Atlas, 1995.

COELHO, Sacha C. N. **Curso de direito tributário brasileiro**. 10.ed. Rio de Janeiro: Forense, 2009.

FABRETTI, Lúdio Camargo. **Direito tributário aplicado**. São Paulo: Atlas, 2006.

MACHADO, Hugo de B. **Curso de direito tributário**. São Paulo: Malheiros, 2009.

GESTÃO ESTRATÉGICA DE PESSOAS - Estudo da origem e da evolução dos modelos de gestão de pessoas. Descrição do sistema de gestão de pessoas. Estudo dos processos de *formação, condução e valorização* da equipe de trabalho.

Objetivos: Capacitar o discente a entender e analisar s funções clássicas da administração de recursos humanos, desenvolver uma visão crítica do comportamento das organizações, discutindo temas relevantes como inovação, automação, oportunidades e decisões empresariais e gestão com pessoas.

Bibliografia Básica:

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações.** Rio de Janeiro: Campus, 1999.

DUTRA, J. S. **Gestão de pessoas: modelos, processos, tendências e perspectivas.** São Paulo: Atlas, 2002.

LACOMBE, Francisco. **Recursos Humanos: princípios e tendências.** São Paulo: Saraiva, 2005.

LUCENA, M. D. S. **Planejamento de recursos humanos.** São Paulo: Atlas, 1999.

Bibliografia Complementar:

GIL, A . C. **Administração de recursos humanos: um enfoque profissional.** São Paulo: Atlas, 1994.

PONTES, B. R. **Administração de cargos e salários.** Rio de Janeiro: LTC, 2003.

RIBEIRO, Antonio de Lima. **Gestão de Pessoas.** São Paulo: Saraiva, 2005.

TORRES, O . L. S. **Empregabilidade negociada.** São Paulo: Atlas, 2000.

GESTÃO ESTRATÉGICA DE MARKETING - Evolução do conceito de marketing. Sistemas de MKT. Tipos de mercados. Segmentação de mercado. Comportamento do consumidor. Composto de MKT. Conceito e componentes de um sistema de informática de marketing. Papel do dirigente de marketing previsto no SIM.

Objetivos: Proporcionar ao discente uma visão geral do marketing nas organizações, sejam com fins lucrativos ou não, seu surgimento e evolução.

Bibliografia Básica:

CARVALHO, Pedro C. **Administração mercadológica: história, conceitos e estratégias.** Campinas: Alínea, 2002.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing: a edição do novo milênio.** São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e dominar mercados.** São Paulo: Futura, 2003.

Bibliografia Complementar:

CHURCHILL, G. A.; PETER, J. P. **Marketing: criando valor para os clientes.** São Paulo: Saraiva, 2005.

COBRA, Marcos. **Marketing básico: uma abordagem brasileira.** São Paulo: Atlas, 1997.

DUALIBI, Roberto. **Criatividade e Marketing.** Makron-Books, 2000.

KOTABE, Masaka. **Administração de Marketing Global.** São Paulo: Atlas, 2000.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing: análise, planejamento, implementação e controle.** São Paulo: Atlas, 1998.

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GERENCIAL - Fundamentos e classificação de sistemas de informação. Estabelecimento de relações entre dado, informação e conhecimento. Principais tipos de conhecimento. Estudo da qualidade da informação. Discussão da era da informação e da informação como capital e vantagem competitiva. Exame do ciclo de vida dos produtos no sistema de informação. Conceitos de tecnologia da informação e de SI. A importância da informação no mercado mundializado. Estudo dos recursos tecnológicos e mercado on-line (Internet). Economia digital.

Objetivos: Proporcionar ao discente uma visão geral do marketing nas organizações, sejam com fins lucrativos ou não, seu surgimento e evolução.

Bibliografia Básica:

BIO, S. R. **Sistemas de informação: um enfoque gerencial.** São Paulo: Atlas, 1996.

STAIR, R. M. **Princípios de sistemas de informações: uma abordagem gerencial**. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

Bibliografia Complementar:

ALBERTIN, A. L. **Administração de informática: funções e fatores críticos de sucesso**. São Paulo: Atlas, 1999.

LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de informações**. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

MELO, I. S. **Administração de sistemas de informação**. São Paulo: Pioneira, 2002.

OLIVEIRA, J. F. **Sistemas de informação versus tecnologias da informação**. São Paulo: Érica, 2004.

ROSINI, A. M. **Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento**. São Paulo: Pioneira 2003.

TEORIA GERAL DA CONTABILIDADE - Evolução histórica, características da informação contábil, compreensibilidade, relevância, confiabilidade, tempestividade, relação custo/benefício, os princípios fundamentais de contabilidade, as convenções ou restrições contábeis, critérios de avaliação dos principais grupos do ativo, passivo, receitas e despesas, ganhos e perdas.

Objetivos: Tem como objetivo fornecer ao aluno uma visão da evolução histórica da contabilidade e da sua situação no contexto atual do pensamento contábil.

Bibliografia Básica:

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 7.ed. São Paulo: Atlas: 2004.

SÁ, Antonio Lopes de. **Teoria da Contabilidade**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARTINS, Eliseu; LOPES, Alexsandro B. **Teoria da Contabilidade: Uma nova abordagem**. São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografia Complementar:

HENDRIKSEN, Eldon S.; VAN BREDA, Michael F. **Teoria da Contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução a Teoria da Contabilidade para Nível de Graduação**. 2.ed. São Paulo: Atlas: 2000.

5º SEMESTRE

CONTABILIDADE INTERMEDIÁRIA – A Contabilidade Intermediária, operações típicas em empresas comerciais, o patrimônio da empresa comercial, operações e controle de mercadorias, aspectos fiscais nas operações comerciais, escrituração, registro de constituição e alterações na empresa comercial, demonstrações contábeis, inventários periódicos e permanentes de mercadorias, fechamentos contábeis.

Objetivos: Capacitar o discente a atender os aspectos contábeis da empresa comercial; a mensurar e avaliar estoques de mercadorias; a conhecer as formas de inventário físico e as formas de contabilização de mercadorias, incluindo impostos e preparação de demonstrações contábeis.

Bibliografia Básica:

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA-USP. **Contabilidade Introdutória**. SP: Atlas, 1998.

MARION, J. C.; IUDICIUS, S. **Contabilidade Comercial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade Geral Fácil**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

Bibliografia Complementar:

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARTINS, E.; IUDICIBUS, S.; FIPECAFI et al. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações: aplicáveis às demais sociedades**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

PADOVEZE, C. L. **Manual de Contabilidade Básica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SÁ, A. L.; SÁ, A. M. L. **Dicionário de Contabilidade**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

CONTABILIDADE BANCÁRIA – A contabilidade de instituições financeiras. Aspectos relacionados com a constituição do Sistema Financeiro Nacional. Legislação aplicável as instituições financeiras. Contabilização das operações das instituições financeiras, dentro das normas preconizadas pelo Banco Central do Brasil.

Objetivos: Capacitar o aluno a compreender e preparar demonstrativos consolidados sob diversos enfoques e necessidades das instituições financeiras.

Bibliografia Básica:

COLLI, José A. FONTANA, Marino. **Contabilidade Bancária**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1996.

FILGUEIRAS, Cláudio. **Manual de Contabilidade Bancária**. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2006.

Bibliografia Complementar:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. **Contabilidade Avançada**. São Paulo: Atlas, 1997.

GOMES, Amaro L. O. NIYAMA, Jorge K. **Contabilidade de Instituições Financeiras**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2005.

IUDÍCIBUS, Sérgio. et al. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. São Paulo: Atlas, 2003.

NEVES, Silvério das. VICECONTI, Paulo E. **Contabilidade Avançada**. São Paulo: Editora Frase, 2004.

ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA E ORÇAMENTÁRIA II - Elaboração e análise do orçamento e fluxo de caixa. Estabelecimento de política e risco de crédito. Conceitos de capital de giro. Demonstração do ciclo operacional e do ciclo financeiro. Gestão do capital de giro e do uso e fontes de recursos. Desenvolvimento da formação de preço de venda. Administração financeira das micro e pequenas empresas. Orientação sobre plano de negócios.

Objetivos: Instrumentalizar o aluno para a administração dos recursos financeiros da empresa, capacitando-o para a utilização de técnicas administrativas empregadas pela gerência financeira das empresas.

Bibliografia Básica:

GITMAN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 7.ed. São Paulo: Harbra, 1997.

SANVICENTE, A. Z. **Administração financeira**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

Bibliografia Complementar:

ASSEF, R. **Guia prático de administração financeira: pequenas e médias empresas**. 3.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

AUGUSTINI, C. A. **Capital de giro**. São Paulo: Atlas, 1999.

GROPPELLI, A. A. **Administração financeira**. 2.ed. São Paulo: Saraiva, 2002. (4 ex.)

IEZZI, G. (org.) **Matemática**. São Paulo: Atual, 1998.

SILVA, S. M. [et al.]. **Matemática: para os cursos de economia, administração, ciências contábeis**. São Paulo: Atlas, 1997. 2 vol.

PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO EMPRESARIAL - Conceitos e tipos de planejamento (estratégico, tático e operacional). Atitudes frente ao planejamento. Metodologias a serem utilizadas. Análise externa da empresa. Estabelecimento da missão e das áreas de atuação da empresa. Análise e desenvolvimento de novos negócios. Conceito, Objetivos e tipos de orçamento. Orçamento de produção, orçamento de vendas e de despesas operacionais. Orçamento de caixa, planejamento e controle de resultados e sistema contábil, controles orçamentários. Demonstrações contábeis projetadas. Análise dos resultados orçados X realizados.

Objetivos: A disciplina tem como objetivo capacitar o aluno ao estudo do Planejamento e Orçamento Empresarial, buscando o interesse e motivação para a pesquisa na área de Planejamento e Controle de Resultados e o Processo de Administração, no que se refere a política orçamentária e de crescimento das organizações, desenvolvendo um raciocínio crítico a respeito do comportamento e do desempenho empresarial à luz do Planejamento e Controle das atividades empresariais.

Bibliografia Básica:

FREZATTI, Fábio. **Orçamento Empresarial:** planejamento e controle gerencial. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

SOBANSKI, Jaert. **Prática de Orçamento Empresarial:** um exercício programado. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1994.

WELSCH, Glenn A. **Orçamento Empresarial.** 4.ed. São Paulo: Atlas, 1983.

Bibliografia Complementar:

BRITO, Paulo. **Análise e Viabilidade de Projetos de Investimento.** São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho R. **Planejamento Estratégico:** conceitos, metodologias e práticas. 22.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SANVICENTE, A. Z. **Administração financeira.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1987.

PLANO DE NEGÓCIOS (Projeto Interdisciplinar) - Empreendedorismo, empreendimento e empresa; oportunidade para negócios, criatividade e visão empreendedora; formação e desenvolvimento de empreendedores; o perfil do empreendedor de sucesso; a oferta de trabalho e a iniciativa empreendedora; políticas e estratégias competitivas; elaboração de planos de negócios.

Bibliografia Básica:

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo: transformando idéias em negócios.** 2.ed. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

MAXIMINIANO, Antônio Cesar Amaru. **Administração para empreendedores: fundamentos da criação e da gestão de novos negócios.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

Bibliografia Complementar:

BRITO, Paulo. **Análise e Viabilidade de Projetos de Investimento.** São Paulo: Atlas, 2003.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho R. **Planejamento Estratégico:** conceitos, metodologias e práticas. 22.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BERGAMINI, C. W. **Liderança:** administração do sentido. São Paulo: Atlas, 1994.

CAVALCANTI, M. **Gestão de empresas na sociedade do conhecimento.** 10.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

6º SEMESTRE

CONTABILIDADE AVANÇADA - Operações contábeis complexas e estudo da legislação societária (Lei nº 6.404/76 e complementos, normas da CVM), aspectos controversos da legislação societária, equivalência patrimonial e avaliação de investimentos em coligadas e controladas, ágio e deságio, depreciação, amortização e exaustão.

Objetivos: Capacitar o aluno a preparar demonstrativos consolidados sob diversos enfoques e necessidades das organizações na avaliação do desempenho de suas diversas unidades.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. **Contabilidade Avançada**. São Paulo: Atlas, 1997.

IUDÍCIBUS, Sérgio. et al. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARION, J. C. **Contabilidade Empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar:

CONSELHO REGIONAL DE CONTABILIDADE – CRCSP. **Curso de Contabilidade Aplicada** – 7. São Paulo: Atlas, 1997.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE – CFC. **Princípios Fundamentais e Normas Brasileiras de Contabilidade**. Brasília, 2003.

FÁVERO, Hamilton L. **Contabilidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 1997.

RIBEIRO, Osni Moura. **Demonstrações Financeiras: mudanças na lei das sociedades por ações como era e como ficou**. São Paulo: Atlas, 2008.

SCHRICKEL, Wolfgang Kurt. **Demonstrações Financeiras**. São Paulo: Atlas, 1999.

ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS - Estrutura das demonstrações contábeis, objetivos da análise de balanços, análise vertical e horizontal, análise através de índices, solvência, rentabilidade, análise da gestão de caixa.

Objetivos: Proporcionar aos discentes os fundamentos básicos e avançados da análise das demonstrações contábeis, capacitando-os para analisar e gerar informações sobre o desempenho, situação econômico-financeira e gerência das empresas.

Bibliografia Básica:

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MATARAZZO, Dante C. **Análise financeira de balanços: abordagem básica e gerencial**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

OLINQUEVITCH, José L.; SANTI FILHO, Armando de. **Análise de balanços para controle gerencial**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Bibliografia Complementar:

BRITO, Paulo. **Análise e Viabilidade de Projetos de Investimento**. São Paulo: Atlas, 2003.

PADOVEZE, Clovis Luis. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

CONTABILIDADE E ORÇAMENTO PÚBLICO - Serviço Público. Administração Pública. Contabilidade Pública. Regimes Contábeis. Orçamento Público. Receita Pública. Despesa Pública. Patrimônio Público. Levantamento de Balanços. Plano de Contas.

Objetivos: Propiciar ao discente conhecimento teórico e prático sobre contabilidade pública, capacitá-los ao entendimento a respeito da matéria, preparar para o relacionamento empresa-entidade pública.

Bibliografia Básica:

ANDRADE, Nilton de Aquino. **Contabilidade pública na gestão municipal**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ANGÉLICO, João. **Contabilidade pública**. 8.ed. São Paulo: Atlas, 1994.

KOHAMA, Hélio. **Contabilidade Pública: Teoria e Prática**. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Balancos Públicos**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

Bibliografia Complementar:

CRUZ, Flavio da. **Auditoria Governamental**. São Paulo: Atlas, 1997.

PISCITELLI, Roberto B. **Contabilidade Pública: uma abordagem da administração financeira pública**. São Paulo: Atlas, 1999.

OLIVEIRA, Juarez de (org.). **Constituição da República Federativa do Brasil**. 31.ed. São Paulo: Saraiva, 2003.

CONTABILIDADE INTERNACIONAL - Análise das diferenças e similaridades do pensamento contábil, princípios vigentes em outros países, normas emanadas de organismos internacionais como IASB, ONU e IFAC e das tentativas de padronização e harmonização, examinar os problemas de informações relacionadas as empresas transnacionais.

Objetivos: Tem como objetivo fornecer ao aluno uma visão da evolução histórica da contabilidade e da sua situação no contexto atual do pensamento contábil, conduzir os discentes a reflexão sobre o escopo internacional da contabilidade, em resposta às necessidades da informação para a tomada de decisões nos negócios internacionais, tendo em vista a crescente internacionalização dos negócios e a integração dos mercados.

Bibliografia Básica:

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da Contabilidade**. 7.ed. São Paulo: Atlas: 2004.

LEME, Sirlei. **Contabilidade internacional: aplicação das IFRS 2005**. São Paulo: Atlas, 2006.

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade Internacional**. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografia Complementar:

IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução a Teoria da Contabilidade**. 4.ed. São Paulo: Atlas: 2006.

SCHMIDT, Paulo. et al. **Introdução a Contabilidade Internacional**. São Paulo: Atlas, 2006.

INTRODUÇÃO A ATUÁRIA – Atuação em segmentos de seguros, capitalização, previdência social e privada, instituições financeiras, com uma visão ampla da aplicabilidade dos métodos quantitativos e gerenciais, contabilização em empresas seguradoras e análise financeira e econômica.

Objetivos: Proporcionar ao discente habilidades para desenvolver planos e políticas de investimentos e amortizações e, em seguro privado e social, calcular probabilidades de eventos, avaliação de riscos e fixação de prêmios, indenizações, benefícios e reservas matemáticas.

Bibliografia Básica:

FIGUEIREDO, Sandra. **Contabilidade de Seguros**. São Paulo: Atlas, 1997.

LEVINE, David M. STEPHAN, David. KREHBIEL, Timothy. BERENSON, Mark L. **Estatística: Teoria e Aplicações**. 3ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

SILVA, Affonso. **Contabilidade e Análise Econômico-Financeira de Seguradoras**. São Paulo: Atlas, 1999.

Bibliografia Complementar:

SILVA, Sebastião M. **Matemática:** para os cursos de Administração, Ciências Contábeis e Economia. São Paulo. Atlas, 1997. v. 1

WEBER, Jean E. **Matemática para Economia e Administração.** 2.ed. São Paulo: Harbra, 2001.

PRÁTICAS EMPRESARIAIS (Projeto Interdisciplinar) - Principais conceitos e práticas relacionadas a planejamento, consultoria empresarial, gestão do conhecimento e gestão de conflitos. Desenvolvimento de planejamento semestral. Estimular o empreendedorismo, o trabalho em equipe e a capacidade para tomada de decisões. Desenvolver práticas empresariais do dia a dia de um empresário e/ou funcionário em um ambiente simulado.

Objetivos: Proporcionar ao aluno, com base fundamentada a prática e a vivência das diferentes situações organizacionais e de seu planejamento, por meio de uma ação de criação de modelos reais, visando desenvolver a prática organizacional.

Bibliografia Básica

CHIAVENATO, Idalberto. Gerenciando pessoas: como transformar gerentes em gestores de pessoas. Prentice Hall. 2006

DUTRA, Joel Souza. Competências: conceitos e instrumentos para a gestão da empresa Moderna. Atlas. 2008

Bibliografia Complementar

PORTER, Michael E. Estratégia Competitiva. 2a. edição. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.

PORTER, Michael E. Vantagem Competitiva Criando e Sustentando um desempenho Superior. Trad. Elizabeth Maria de Pinto Braga. 34a. edição. Rio de Janeiro: Editora Campus Elsevier, 1989

GOMES, Josir Simeone e SALAS, Joan M. Amat. Controle de Gestão Uma Abordagem Contextual e Organizacional. 3a. edição. São Paulo: Editora Atlas, 2001.

YIN, Robert K. Estudo de Caso Planejamento e Métodos. 4a. edição. Porto Alegre, RS: Editora Bookman, 2010.

OPTATIVA I – Vide relação de disciplinas optativas.

7º SEMESTRE

AUDITORIA - Auditores Internos e Independentes. Avaliação dos Controles. Papéis de Trabalho. Auditoria de Balanço Patrimonial. Auditoria da demonstração de resultados do exercício. Auditoria da demonstração dos lucros ou prejuízos acumulados. Auditoria das demonstrações das origens e aplicações de recursos. Reconciliação. Pareceres e relatórios de Auditoria.

Objetivos: Proporcionar ao discente o conhecimento sobre a auditoria interna e externa, seus conceitos, características e diferenças, o papel do auditor interno e do auditor independente, normas e procedimentos e auditoria interna e externa.

Bibliografia Básica:

ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ATTIE, Willian. **Auditoria: conceitos e aplicações**. São Paulo: Atlas, 1998.

LOPES DE SÁ, Antonio. **Curso de Auditoria**. São Paulo: Atlas, 2002.

SCHMIDT, Paulo. *et al.* **Fundamentos de Auditoria Contábil**. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Princípios Fundamentais e Normas Brasileiras de Contabilidade Auditoria e Perícia**. Brasília: CFC, 2003.

CRUZ, Flavio da. **Auditoria Governamental**. São Paulo: Atlas, 1997.

DAL MAS, José Ademir. **Auditoria Independente**. São Paulo: Atlas, 2000.

FRANCO, Hilário. **Auditoria Contábil**. São Paulo: Atlas, 2000.

GESTÃO E ANÁLISE DE PROJETOS - Conceitos e importância do gerenciamento de projetos. Estruturas organizacionais para projetos. O ciclo de vida de um projeto. Processos do gerenciamento de projetos. Áreas de conhecimento do gerenciamento de projetos. Sistemas de informação como ferramenta de planejamento e controle de projetos. Análise de viabilidade de projetos.

Objetivos: Compreender o significado, a importância e os fatores críticos de sucesso do gerenciamento de projetos nas organizações.

Bibliografia Básica:

BRITO, Paulo. **Análise e Viabilidade de Projetos de Investimento**. São Paulo: Atlas, 2003.

MATHIAS, Washington Franco. **Projetos: planejamento, elaboração e análise**. São Paulo: Atlas, 1996.

VARGAS, Ricardo Viana. **Análise de Valor Agregado em Projetos: revolucionando o gerenciamento de custos e prazos**. Brasport, 2005

Bibliografia Complementar:

MACHADO, Jessé A. P. **Projetos Econômicos: uma abordagem prática de elaboração**. Ed. Nobel, 2002.

SOUZA, Acilon Batista. **Projetos de Investimento de Capital**. São Paulo: Atlas, 2003.

XAVIER, Carlos Magno da Silva. **Metodologia de Gerenciamento de Projetos – Methodwere: uma abordagem prática de como iniciar, planejar, executar, controlar e fechar projetos**. Brasport, 2005.

LABORATÓRIO CONTÁBIL I - Aulas práticas no laboratório de informática, desenvolvimento e simulação de operações práticas de escrituração e geração de relatórios contábeis do dia-a-dia do contador. Softwares atualizados de Contabilidade.

Objetivos: Desenvolver nos discentes habilidades práticas de manuseio de sistemas contábeis e do uso de sistemas especialistas. Criar uma desenvoltura prática para a criação de relatórios gerenciais através do uso de softwares contábeis atualizados.

Bibliografia Básica:

OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade Informatizada: Teoria e prática**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

NORTON, Peter. **Introdução à Informática**. São Paulo: Makron Books, 1996.

Bibliografia Complementar:

CORNACHIONI Jr., E. B. **Informática para as áreas de contabilidade, administração e economia.** São Paulo: Atlas, 2001.

TÓPICOS ESPECIAIS EM CONTABILIDADE I - A disciplina de Tópicos Especiais em Contabilidade I será ministrada em 40 horas, realizadas no sétimo semestre do curso, com objetivo de abordar temas relevantes e atuais relacionados com a contabilidade e finanças, e temas correlacionados a gestão ambiental, contabilidade ambiental e desenvolvimento sustentável.

A Bibliografia Básica e Complementar da disciplina será de acordo com os temas a serem tratados.

PESQUISA EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS – Conceitos Fundamentais. A ciência e o processo de pesquisa. A contribuição do método científico. Pesquisa Científica. Produção de Textos e Trabalhos Técnico-Científicos. Normas da ABNT.

Objetivos: proporcionar ao discente a compreensão do método científico para capacitá-lo a elaborar seus trabalhos acadêmicos, dentro deste contexto, em todas as disciplinas.

Bibliografia Básica:

CERVO, Amado L. **Metodologia Científica.** 5ªed. Makron Books, 2005.

ANDRADE, Maria M. **Introdução a Metodologia do Trabalho Científico.** 7ªed. São Paulo: Atlas, 2005.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 22ª ed. Cortez, 2005.

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da Pesquisa Aplicada a Contabilidade.** 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia Científica.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 2000.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. **Tratado de Metodologia Científica.** 2ªed. Pioneira, 1999.

PÁDUA, Elisabete M. **Metodologia da Pesquisa.** 9ªed. Papirus, 2003.

RICHARDSON, Roberto Jerry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas.** 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao Projeto de Pesquisa Científica.** 31.ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

OPTATIVA II – Vide relação de disciplinas optativas.

8º SEMESTRE

CONTROLADORIA - Noções introdutórias de controladoria e contabilidade gerencial, contabilidade por responsabilidade, contabilidade a custos correntes e custos de reposição e efeito da inflação, terceirização, decisão entre produzir ou comprar, o papel da controladoria nas empresas, conceitos e modelos de controladoria, autoridade e responsabilidade da controladoria como departamento da empresa.

Objetivos: Capacitar o discente a entender e aplicar os conceitos de controladoria e contabilidade gerencial nas empresas, avaliar os resultados da empresa com uso de indicadores de desempenho e rentabilidade, análise de problemas empresariais com o uso das informações contábeis.

Bibliografia Básica:

- CAGGIANO, Paulo César.; FIGUEIREDO, Sandra. **Controladoria: teoria e prática**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- CREPALDI, Silvio Aparecido. **Contabilidade Gerencial: teoria e prática**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2004.
- PADOVEZE, Clovis Luis. **Contabilidade gerencial: um enfoque em sistema de informação contábil**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Bibliografia Complementar:

- CATELLI, Armando (Org.). **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica – GECON**. São Paulo: Atlas, 1999.
- MARION, J. Carlos (Org.). **Contabilidade e Controladoria em Agrobusiness**. São Paulo: Atlas, 1996.
- OLIVEIRA, Luís Martins. et al. **Controladoria Estratégica**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

TÓPICOS ESPECIAIS EM CONTABILIDADE II - A disciplina de Tópicos Especiais em Contabilidade II será ministrada em 80 horas, realizadas no oitavo semestre do curso, com objetivo de abordar temas relevantes e atuais relacionados com a contabilidade e finanças. A Bibliografia Básica e Complementar da disciplina será de acordo com os temas a serem tratados.

PERÍCIA, AVALIAÇÃO E ARBITRAGEM - Conceitos relacionados a atividade perícia contábil. O exercício da profissão. O Código de Processo Civil. Técnicas de trabalho. Quesitos e fundamentação da prova. Conceitos de investigação contábil: crimes financeiros, técnicas de investigação, Código Processual Penal e Criminologia.

Objetivos: Proporcionar aos discentes conhecimentos teórico-práticos a respeito da perícia contábil judicial e/ou extrajudicial, a legislação pertinente, os métodos de investigação contábil em perícia.

Bibliografia Básica:

- ALBERTO, Valter Luiz Palombo. **Perícia Contábil**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- LOPES DE SÁ, Antonio. **Perícia Contábil**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- SOUZA, Clóvis de. et al. **Perícia Contábil**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

- MAGALHÃES, Antonio de (et. al.). **Perícia Contábil: uma abordagem teórica, ética, legal, processual e operacional: casos praticados**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.
- SCHMIDT, Paulo. et al. **Fundamentos de Perícia Contábil**. São Paulo: Atlas, 2006.

LABORATÓRIO CONTÁBIL II - Análise de problemas e eventos típicos de um escritório e/ou departamento de contabilidade e controladoria, soluções práticas do cotidiano de um escritório contábil e de controladoria. Softwares atualizados de Contabilidade.

Objetivos: Desenvolver nos discentes habilidades práticas de manuseio de sistemas contábeis e do uso de sistemas especialistas. Criar uma desenvoltura prática para a criação de relatórios gerenciais através do uso de softwares contábeis atualizados.

Bibliografia Básica:

- OLIVEIRA, Djalma Pinho de. **Sistemas de Informações Gerenciais**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- OLIVEIRA, Edson. **Contabilidade Informatizada: Teoria e prática**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar:

- CORNACHIONI Jr., E. B. **Informática para as áreas de contabilidade, administração e economia**. São Paulo: Atlas, 2001.

IUDÍCIBUS, Sérgio. et al. **Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações**. São Paulo: Atlas, 2003.

NORTON, Peter. **Introdução à Informática**. São Paulo: Makron Books, 1996.

SILVA, Daniel Salgueiro da. **Manual de Procedimentos Contábeis para Micro e Pequenas Empresas**. 5ª ed. Brasília: CFC: SEBRAE, 2002.

ESTUDO DA REALIDADE CONTEMPORÂNEA - Cultura e Arte; Avanços tecnológicos; Ciência, tecnologia e sociedade; Democracia, ética e cidadania; Ecologia/biodiversidade; Globalização e política internacional; Políticas públicas: educação, habitação, saneamento, saúde, transporte, segurança, defesa, desenvolvimento sustentável. Relações de trabalho; Responsabilidade social: setor público, privado, terceiro setor; Sociodiversidade e multiculturalismo: violência, tolerância/intolerância, inclusão/exclusão e relações de gênero; Tecnologias de Informação e Comunicação; Vida urbana e rural.

Objetivos: A disciplina tem por objetivo transmitir uma visão dos principais acontecimentos no Brasil e no Mundo, proporcionando o debate e a reflexão a respeito dos temas que têm por objetivo permitir desenvolvimento de competências e habilidades ao aprofundamento da formação geral e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

AGRONEGÓCIOS E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL - Agricultura, administração rural moderna, definição de agrobusiness, desafios do livre mercado, características básicas do agrobusiness, cadeia de produção agroindustrial, comercialização de produtos, commodities, produtos agroindustriais, políticas agrícolas, mercado doméstico e mercado internacional.

Objetivos: A disciplina destina-se ao ensino e a prática de negócios e contabilidade no segmento do agronegócio, evidenciando responsabilidade de fornecer informações que possibilitem o planejamento e controle de operações, utilizando um sistema adequado para cada tipo de atividade rural.

Bibliografia Básica:

CREPALDI, Silvio A. **Contabilidade Rural** – uma abordagem decisorial. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, J. Carlos. **Contabilidade Rural**. São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografia Complementar:

MARION, J. Carlos (Org.). **Contabilidade e Controladoria em Agrobusiness**. São Paulo: Atlas, 1996.

MARION, J. Carlos. **Contabilidade da Pecuária**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

CONTABILIDADE SÓCIO-AMBIENTAL - Contabilidade ambiental, gastos ambientais, evidenciação dos gastos ambientais e seus procedimentos atuais, balanço social e demonstrações alternativas, contabilidade do terceiro setor.

Objetivos: Proporcionar ao discente ferramentas para identificar e registrar os gastos ambientais e sociais de uma empresa, com objetivo de obter um diferencial competitivo no mercado e agregando valor a marca da empresa.

Bibliografia Básica:

PAIVA, Paulo Roberto de. **Contabilidade ambiental:** evidenciação dos gastos ambientais com transparência e focada para a prevenção. 1.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

FERREIRA, Araceli Cristina de Souza. **Contabilidade ambiental:** uma Informação para o Desenvolvimento Sustentável. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

ARAÚJO, Osório Cavalcanti. **Contabilidade para organizações do terceiro setor.** 1.ed. São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografia Complementar:

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica.** 8.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

NEVES, Silvério das. VICECONTI, Paulo E. **Contabilidade básica.** 12.ed. Frase, 2004.

OLAK, Paulo Arnaldo. **Contabilidade para organizações sem fins lucrativos** (terceiro setor). 1.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

LINGUAGEM BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS - Princípios gerais que determinam o funcionamento da comunicação através de LIBRAS. Fundamentação teórica do conhecimento da língua de sinais. Ensino da linguagem para surdos e do contexto social e cultural para a inclusão social.

Objetivos: Compreender o desenvolvimento histórico e cultural da comunidade surda brasileira e da educação de surdos no país. Compreender o processo de aquisição de linguagem.

Bibliografia Básica:

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Língua Brasileira de Sinais.** Brasília: SEESP, 1998.

MOREIRA, Glauco Roberto Marques. **Pessoas portadoras de deficiência:** pena e constituição. Porto Alegre: Sérgio Antonio Fabris, 2008.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima. **Ensino da língua portuguesa para surdos:** caminhos para a prática pedagógica. São Paulo: SEESP, 2004.

Bibliografia Complementar:

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. **Saberes e práticas da inclusão.** Distrito Federal: MEC, 2006.

CORRER, Rinaldo. **Deficiência e Inclusão Social.** Bauru: EDUSC, 2003.

GOES, Maria C. R. de. **Linguagem, surdez e educação.** Autores Associados, 1997.

MOREIRA, G. R. M. **Pessoas portadoras de deficiência.** São Paulo: Sérgio Antonio Fabris, 2008.

RINALDI, Giuseppe (et al.). **Deficiência auditiva:** programa de capacitação de recursos humanos do Ensino Fundamental. São Paulo: SEESP, 1997.

MÉTODOS QUANTITATIVOS – A Contabilometria, fundamentos da estatística e matemática aplicada, métodos de extrapolação para projeções financeiras, análise de regressão linear simples, introdução a programação linear, análise de variância, e aplicações gerais da estatística na contabilidade, administração, finanças e marketing.

Objetivos: Proporcionar ao discente o desenvolvimento de aspectos conceituais e operacionais dos métodos quantitativos para a realização de pesquisas nas diversas áreas de especialização em contabilidade, propiciando ao aluno o ferramental indispensável à análise quantitativa e qualitativa de dados.

Bibliografia Básica:

LEVINE, David M. STEPHAN, David. KREHBIEL, Timothy. BERENSON, Mark L. **Estatística: teoria e aplicações**. 3.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.

WANKE, Peter; JULIANELLI, Leonardo. **Previsão de vendas: processos organizacionais & métodos quantitativos e qualitativos**. São Paulo: Atlas, 2006.

SPIEGEL, Murray R. **Estatística**. 2.Edição. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1985.

Bibliografia Complementar:

SMAILES, Joanne e McGRANE, Angela. **Estatística Aplicada à Administração com Excel**. São Paulo: Atlas, 2002.

STEVENSON, William J. **Estatística Aplicada à Administração**. São Paulo: Harbra, 1986.

CONTABILIDADE RURAL - Agricultura, administração rural moderna, definição de agrobusiness, desafios do livre mercado, características básicas do agrobusiness, cadeia de produção agroindustrial, comercialização de produtos, commodities, produtos agroindustriais, políticas agrícolas, mercado doméstico e mercado internacional.

Objetivos: A disciplina destina-se ao ensino e a prática da contabilidade no segmento do agronegócio, evidenciando responsabilidade de fornecer informações que possibilitem o planejamento e controle de operações, utilizando um sistema adequado para cada tipo de atividade rural.

Bibliografia Básica:

CREPALDI, Silvio A. **Contabilidade Rural** – uma abordagem decisorial. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2006.

MARION, J. Carlos. **Contabilidade Rural**. São Paulo: Atlas, 2005.

Bibliografia Complementar:

MARION, J. Carlos (Org.). **Contabilidade e Controladoria em Agrobusiness**. São Paulo: Atlas, 1996.

MARION, J. Carlos. **Contabilidade da Pecuária**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

ECONOMIA BRASILEIRA E INTERNACIONAL - Análise do processo de desenvolvimento econômico brasileiro. Estudo das políticas e estratégias de desenvolvimento da economia brasileira, após a crise cafeeira na década de 1930. Exame dos planos de estabilização aplicados na economia brasileira durante as décadas de 1980 e 1990. Análise das teorias das trocas internacionais e das causas da globalização, e efeitos na economia mundial e local. Estabelecimento das relações entre o Balanço de Pagamentos Internacionais e sua influência na economia.

Objetivos: Verificar as políticas estratégicas utilizadas ao longo do desenvolvimento da economia brasileira e suas conseqüências no ambiente empresarial. Esclarecer os objetivos, causas e conseqüências da globalização na economia local e sua interferência nas decisões empresariais. Demonstrar como os erros políticos passados e presentes afetam as empresas até os dias atuais.

Bibliografia Básica:

ROSSETTI, J. P. **Introdução à economia**. 20.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

VASCONCELLOS, M. A. S. **Economia micro e macro: teoria e exercícios**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar:

BRUM, Argemiro J. **Desenvolvimento econômico brasileiro**. Ijuí: Unijuí, 1999.

MAYA, J. **Economia internacional e comércio exterior**. 11.ed. São Paulo: Atlas, 2007.

GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO Jr., Rudinei. **Economia brasileira contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2002.

FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2003.

PINHO, D. B. [org.] **Manual de economia**: equipe de professores da USP. São Paulo: Saraiva, 2003.

GESTÃO EMPRESARIAL SUSTENTÁVEL - Desenvolvimento Sustentável e Atividade Empresarial. Responsabilidade Social. Mercados, Meio Ambiente e Novos Negócios. Mercados e Energia. Sustentabilidade de Negócios. Mudança, Inovação e Aprendizado nas Empresas.

Objetivos: Desenvolver conhecimento sobre a importância da questão social e ambiental. Conhecer a evolução da qualidade social e ambiental e de sua gestão; Desenvolver visão crítica sobre Desenvolvimento Sustentável; Conhecer e aplicar ferramentas selecionadas de diagnóstico e gestão ambiental para micro e pequenas empresas; Conhecer e exercitar algumas das principais ferramentas de Gestão da Responsabilidade Social Empresarial; Sensibilizar para estudos aprofundados e práticas na área.

Bibliografia Básica:

DONAIRE, Denis. **Gestão Ambiental na Empresa**. São Paulo: Atlas, 1999.

MELO Neto, Francisco P. **Responsabilidade social e cidadania empresarial: a administração do terceiro setor**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

QUEIROZ, Adele. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2003.

Bibliografia Complementar:

ALIGLERI, Lilian; **Gestão Socioambiental: responsabilidade e sustentabilidade do negócio**. São Paulo: Atlas, 2009.

CAMARGO, Ana L. B. **Desenvolvimento sustentável**. Campinas, SP: Papyrus, 2003.

SISTER, Gabriel. **Mercado de carbono e Protocolo de Quioto**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ANDRADE, Rui O. B. de. **Gestão ambiental: enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Makron Books, 2000.

RIBEIRO, Helena. **Novos instrumentos de gestão ambiental urbana**. São Paulo: Edusp, 2001.

MERCADO DE CAPITAIS – Mercado de Capitais, de Finanças e de Crédito. Fatos Econômicos com vistas a sua Contabilização. Tomada de Decisões sobre Investimentos. Fontes de Financiamento. Principais Operações e Indicadores de Mercado. Governança Corporativa.

Objetivos: Compreender os fatos econômicos advindos das operações de mercado de capitais e financeiro. Habilitar o profissional da Contabilidade a ter uma visão sistêmica e participativa das operações da empresa. Proporcionar o desenvolvimento de habilidades no processo de avaliação de um negócio.

Bibliografia Básica:

GALVÃO, Alexandre (org.). **Mercado financeiro: uma abordagem prática dos principais produtos e serviços**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. (4 ex.)

LAGIOIA, Umbelina C. T. **Fundamentos do Mercado de Capitais**. São Paulo: Atlas, 2007.

PINHEIRO, Juliano Lima. **Mercado de Capitais: fundamentos e técnicas**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Bibliografia Complementar:

BRUM, Carlos A. H. **Aprenda a Investir em Ações e a Operar na Bolsa via Internet**. São Paulo: Ciência Moderna, 2006.

CASAGRANDE, Humberto. **Guia do Mercado de Capitais**. São Paulo: Lazuli, 2006.

CAVALCANTE, Francisco; **Mercado de Capitais**. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

FORTUNA, Eduardo. **Mercado Financeiro: produtos e serviços**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2005.

MAJER, Arnaldo; DESCHATRE, Gil Ari. **Aprenda a Investir com Sucesso em Ações: análise técnica e fundamentalista**. São Paulo: Ciência Moderna, 2006.

PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO - A gestão de tributos, os impostos nas várias esferas governamentais, planejamento tributário nas empresas, modelos de planejamento tributário, coordenação tributária nas empresas e controle tributário nas empresas.

Objetivos: Proporcionar ao discente noções a respeito de questões práticas e teóricas da gestão e auditoria de tributos, capacitando-o para a execução e apresentação de resultados de trabalhos na área de gestão e auditoria tributária.

Bibliografia Básica:

ANDRADE FILHO, Edmar Oliveira. **Auditoria de Impostos e Contribuições**. São Paulo: Atlas, 2005.

BORGES, Humberto Bonavides. **Gerências de Impostos: IPI, ICMS e ISS**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Bibliografia Complementar:

BORGES, Humberto Bonavides. **Auditoria de Impostos**. São Paulo: Atlas, 2000.

FABRETTI, Lúdio Camargo. **Direito Tributário Aplicado: Impostos e Contribuições das Empresas**. São Paulo: Atlas, 2006.

FEBRETTI, Lúdio C. FEBRETTI, Dilene R. **Direito Tributário para Cursos de Administração e Ciências Contábeis**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.

9.2. COERÊNCIA DA MATRIZ CURRICULAR COM OBJETIVOS DO CURSO

As disciplinas apresentadas na matriz curricular do curso estão dispostas de forma a viabilizar que os objetivos desejados sejam alcançados. Para isso, e observando as DCN's (Resolução CNE/CES n. 10/04), as disciplinas de Formação Básica estão concentradas nos três primeiros semestres de forma a garantir a formação geral, com os conteúdos de Direito, Matemática, Estatística, Economia e Administração, além de Sociologia, Filosofia e Ética, que são disciplinas indispensáveis para formar o profissional com espírito de cidadania e valores sociais éticos.

As disciplinas de Formação Profissional e de Formação Teórico-Prática estão concentradas nos quatro semestres finais do curso, onde o aluno terá contato com conteúdos avançados do exercício da profissão, como a Contabilidade Avançada, Auditoria e Perícia, Administração Financeira, Orçamento, Laboratórios, além dos conteúdos optativos que possibilitam atender as características e demandas regionais.

9.3 COERÊNCIA DA MATRIZ CURRICULAR COM PERFIL DESEJADO DO EGRESSO

Os conteúdos das disciplinas da Matriz Curricular do curso foram preparados com objetivo de proporcionar, ao futuro egresso, o desenvolvimento das competências e

habilidades mínimas necessárias ao exercício da profissão. Desta forma, e sempre observando o preconizado pelas DCN's, as disciplinas foram organizadas em uma sequência que possibilita atingir este objetivo, contemplando a Formação Básica e, a partir daí, a Formação Profissional e Teórico-Prática.

9.4. ADEQUAÇÃO DA METODOLOGIA DO PROCESSO DE ENSINO E DA APRENDIZAGEM

9.4.1. INTEGRAÇÃO ENTRE TEORIA E PRÁTICA

O objetivo principal da integração entre teoria e prática é proporcionar ao discente um elo entre os conteúdos teóricos das disciplinas e a prática no dia-a-dia das organizações. Para tanto, as atividades serão desenvolvidas em sala de aula apoiadas por visitas técnicas, seminários e participações de profissionais externos, simulações, pesquisas e levantamentos nas organizações, simulações e estudos de caso em laboratório de informática. As disciplinas podem ser articuladas de forma sistêmica o que permite que os conteúdos teóricos e práticos sejam discutidos pelo corpo docente e grupos de estudo, no intuito de favorecer a qualidade do ensino.

9.4.2. AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Em termos formais, a sistemática de avaliação do desempenho do discente encontra-se prevista no Regimento Geral da Faculdade Del Rey. Entretanto, a idéia a ser amadurecida junto ao corpo docente na aplicação das avaliações é a de que esta deverá buscar mensurar o grau de conhecimento que foi apreendido pelo aluno, sem pressões. Em outras palavras, não se deverá utilizar a avaliação para definir o que o aluno *não aprendeu*, mas o que ele *aprendeu* com a disciplina que lhe foi ministrada, pois a avaliação não deve ser encarada pelo discente como um mecanismo de cobrança, pura e simples, do conteúdo que lhe é repassado. Pelo contrário, o que deve ser buscado junto ao aluno é a idéia de que este deve utilizar o momento da avaliação não só como um meio formal rumo à integralização curricular, mas como um legítimo instrumento de auto-reflexão e aperfeiçoamento de seu cabedal acadêmico.

Avaliar o aluno deve ser antes de tudo, dar a ele, a oportunidade de expressar, de diversas formas, a apreensão do conhecimento obtido durante o período de estudo. Essa avaliação será mais completa, se ocorrer num processo permanente e contínuo, na realização de cada aula, nas atitudes frente ao novo aprendizado, e principalmente na capacidade de incorporar esse conhecimento nas múltiplas disciplinas de seu curso.

O sistema de avaliação do aluno atenderá à orientação metodológica que busca valorizar as várias competências que os indivíduos podem desenvolver, à medida que não são enclausurados em verdades e métodos absolutos, castradores de sua capacidade de criar. Além, dos necessários e exigíveis sistemas de avaliação escrita e individual, serão desenvolvidas outras formas interdisciplinares e multidisciplinares de avaliação, em que se constate que o ensino e aprendizagem não se processaram de forma compartimentada. Essas avaliações ocorrerão no fim do de cada semestre, com previsão de exposição pública interna, do resultado dos trabalhos desenvolvidos no período.

9.5. INTERRELAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES

A sequência dos componentes curriculares segue uma ordem que possibilita o aprendizado dos conteúdos básicos nos quatro primeiros semestres de curso. A parte referente a Contabilidade Básica é trabalhada nas disciplinas de Contabilidade I e II, e também na disciplina de Teoria Geral da Contabilidade, no quarto semestre do curso. Além disso, no terceiro semestre é ministrada a disciplina de Contabilidade e Gestão Estratégica de Custos, cuja base teórica é formada com auxílio das disciplinas de Contabilidade I e II ministradas no primeiro e segundo semestres, respectivamente, e que serve, ao mesmo tempo, de base para as disciplinas de Administração Financeira I e II, Planejamento e Orçamento Empresarial e Controladoria.

Seguindo esta sequência, os conteúdos de Contabilidade Avançada (6º semestre), Auditoria (7º semestre) e Perícia, Avaliação e Arbitragem, são precedidas pelas disciplinas de Teoria Geral da Contabilidade (4º semestre) e Contabilidade Intermediária (5º semestre), corrigindo um equívoco de matrizes anteriores onde as disciplinas de Contabilidade Avançada e Auditoria eram ministradas em um mesmo semestre. Desta forma, somente após cursar todo conteúdo básico da Contabilidade serão ministrados os conteúdos avançados, e somente após cursar a disciplina de Contabilidade Avançada serão ministradas as de Auditoria e Perícia.

Os conteúdos avançados, principalmente de Contabilidade Avançada e Contabilidade Internacional, não deixam de ser trabalhados em disciplinas posteriores, pois são conhecimentos necessários, e inclusive reforçados, nas disciplinas de Laboratório I e II, como também em Tópicos Especiais em Contabilidade I e II, além de conteúdos optativos.

9.6. DIMENSIONAMENTO DA CARGA HORÁRIA DOS COMPONENTES CURRICULARES

As disciplinas do curso são oferecidas com carga horária de 40 horas ou 80 horas, sendo que as de Formação Básica, como TGA I e II, Economia, Direito Empresarial, Matemática, Matemática Financeira, Estatística e Probabilidade, além de Contabilidade I e II, Contabilidade e Gestão Estratégica de Custos, e Teoria Geral da Contabilidade, são ministradas em 80 horas. As demais do mesmo grupo de formação são ministradas em 40 horas.

Já as disciplinas de Formação Profissional e Teórico-Prática são ministradas, em sua maioria, em 80 horas, deixando apenas as de conteúdo optativo e outras sendo oferecidas em 40 horas.

9.7 ATUALIZAÇÃO E ADEQUAÇÃO DAS EMENTAS DAS UNIDADES DE ESTUDO

Os conteúdos das ementas os componentes curriculares estão atualizadas as necessidades do momento. Entretanto, frente a busca de flexibilização e atualização, não podem estar engessadas, pois devem atender as alterações do estado da arte atual da Contabilidade, suas teorias, práticas e legislação em vigor. Desta forma, coordenação de curso, professores e membros do Núcleo Docente Estruturante deverão estar em constante observação destas alterações e propor a adequação das ementas de forma a garantir a sua atualização, até mesmo por meio de avaliações internas.

9.8. ADEQUAÇÃO E ATUALIZAÇÃO DA BIBLIOGRAFIA

Assim como os conteúdos das ementas, a bibliografia dos componentes curriculares da matriz deve atender, não somente a proposta da disciplina, como também a atualização em função das constantes alterações que ocorrem com a prática contábil brasileira e internacional nos últimos anos.

Estas alterações no cenário contábil nacional e internacional causam impacto significativo no processo de ensino da contabilidade. Assim, deve-se estar atento a estes novos cenários, de forma a proporcionar a formação de um profissional com conhecimentos teóricos e práticos atualizados.

9.9. CORPO DOCENTE

O corpo docente do curso é composto por professores especialistas, mestres e doutores. As disciplinas específicas de contabilidade, por exemplo, Contabilidade I e II, Contabilidade Avançada, Controladoria, Auditoria, Perícia, entre outras, são ministradas por professores com formação em nível de pós-graduação e experiência nestas respectivas áreas.

O mesmo ocorre, dentro do possível, para as disciplinas que não fazem parte da formação profissional do futuro contador, sempre primando pela titulação em virtude de processos de reconhecimento ou renovação de reconhecimento, além de processos de credenciamento da Faculdade Del Rey.

9.10. RECURSOS MATERIAIS E LABORATÓRIOS

O Curso de Graduação em Ciências Contábeis conta toda estrutura oferecida no campus. Isso inclui o uso de laboratórios de informática utilizados, principalmente, para as disciplinas de Laboratório Contábil I e II, onde os alunos utilizam equipamentos novos, recebidos neste semestre (2015.1), e onde foram instalados programas atualizados de contabilidade para proporcionar, ao aluno, o contato com prática contábil o mais próximo possível da realidade.

10. AUTO-AVALIAÇÃO DO CURSO

10.1. METODOLOGIA DE AUTO-AVALIAÇÃO

O Curso procura atender ao objetivo de construção do ensino, pesquisa e extensão com qualidade, o que exige a concepção de indissociabilidade daquelas três dimensões da atividade acadêmica. O ensino subsidiado pela pesquisa e pelo contato continuado com a comunidade constitui a base da formação educacional efetivamente crítica pretendida.

Os órgãos diretivos da Instituição têm consciência de que é preciso que seu projeto didático-pedagógico contenha um sistema de avaliação interna capaz de possibilitar o alcance de um grau de qualidade acadêmica, construído de maneira segura e em termos progressivos, visando satisfazer a critérios de excelência.

Os Cursos da Faculdade Del Rey fazem a opção pela avaliação institucional permanente, forma de busca incessante por melhoria da qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão. Isso implica em desenvolver um trabalho de forma democrática, dialogada e resultante de cuidadoso processo de avaliação contínua, executada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA.

A qualidade será a consequência natural desse processo, seja no ensino oferecido, seja nos projetos de extensão, e mesmo na dimensão da pesquisa. Tal objetivo implica na interação entre dirigentes e corpos docente e discente, irmanados no ideal comum de apresentar um curso partícipe da comunidade, e esteja apto a responder aos desafios do novo século.

A avaliação permanente poderá ser compreendida dentro de um processo mais amplo de avaliação implantado na Instituição. O processo de avaliação interna do curso proposto, conquanto apresente suas especificidades, incorpora-se com o Sistema de Avaliação Institucional da Faculdade, afeita a todos os cursos da Instituição.

11. ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio é um momento de fundamental importância no processo de formação do aluno, pois se trata de um momento de prática que possibilita ao estudante vivenciar o aprendido na Faculdade, tendo como função integrar as inúmeras disciplinas que compõem o currículo acadêmico, dando-lhes unidade estrutural e testando-lhes o nível de consistência e o grau de entrosamento. Por meio dele o estudante pode perceber as diferenças do mundo organizacional e exercitar sua adaptação aos meios empresariais e profissionais.

O estágio funciona como uma oportunidade do aluno vislumbrar seu futuro. Deve ser uma passagem natural do “saber sobre” para o “saber como”; um momento de validação do aprendizado teórico e prático em confronto com a realidade.

O Estágio Supervisionado tem cumprido de forma eficiente o papel de elo entre os mundos acadêmico e profissional ao possibilitar ao estagiário a oportunidade de conhecimento da filosofia, das diretrizes e do funcionamento das organizações e suas inter-relações com a comunidade.

A realização de estágios será incentivada como forma de aproximar os alunos das necessidades do mundo do trabalho, criando oportunidades de exercitar a prática profissional, além de enriquecer e atualizar a formação acadêmica.

O Estágio Supervisionado, desenvolvido ao longo do curso, sob a coordenação e supervisão do Coordenador de Estágio do respectivo curso, deverá, além dos objetivos que são inerentes à atividade, desenvolver o espírito crítico, analítico e empreendedor do aluno. Deverá complementar o processo ensino – aprendizagem, através da conscientização das deficiências individuais e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional e facilitar o processo de atualização de conteúdos disciplinares, permitindo adequar aquelas de caráter profissionalizante às constantes inovações tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitas. A atividade incentiva o desenvolvimento de potencialidades individuais, além de possibilitar à Faculdade um bom posicionamento social junto ao mercado de trabalho ao evidenciar a qualidade de seu curso, a partir do desempenho de seus alunos.

O Estágio se apresenta de forma clássica e obrigatória para a conclusão do curso superior em todas as carreiras universitárias. Sua realização é fundamental para a complementação/conclusão do ensino universitário, sendo este o momento de uma reflexão mais séria do estudante acerca da natureza do mercado de trabalho e das habilidades e capacidades que lhe serão exigidas. O Estágio Supervisionado deverá ser iniciado no sétimo semestre letivo, na disciplina Estágio Supervisionado I, com o objetivo de capacitar o aluno a integrar todo instrumental necessário para intervir na dinâmica organizacional, gerencial,

operacional e ambiental através do aprofundamento dos conhecimentos vinculados aos Campos de conhecimento do Curso.

Entretanto, diante da dinâmica das mudanças tecnológicas e organizacionais, torna-se imperativo uma familiarização do aluno com a realidade empresarial e /ou societária mais cedo, em razão do que o aluno, além do Estágio obrigatório para a conclusão do curso, será estimulado a realizar atividades complementares que se caracterizem como uma oportunidade de observação da práxis administrativa e organizacional, como forma de adquirir uma visão crítica do seu ambiente e, em especial, do universo em que se situa a sua profissão. E também com o objetivo de aprofundar os estudos acerca dos fenômenos administrativos e organizacionais, assim como suas inter-relações com a realidade sócio-ambiental na sua totalidade, quando terá oportunidade de verificar a aplicabilidade dos conceitos, dos métodos, formas e técnicas gerenciais, para agir com maior segurança, e até mesmo, competência quando nas atividades do Estágio Supervisionado.

Essas atividades Supervisionadas, que podem envolver programações de workshops, visitas às empresas e organizações, trabalhos de campo na comunidade e trabalhos voluntários, programas de pesquisa integrados, dentre outras, deverão ser autorizadas, acompanhadas e avaliadas pela Coordenação de Estágio e pela Coordenação do Curso, além do Professor Orientador.

O Estágio Supervisionado será regulamentado pela Instituição, e gerenciado pela Coordenação de Estágio que definirá as competências do Professor Orientador e do Supervisor da organização, bem como dos estagiários, os períodos de realização, os planos de desenvolvimento e mecanismos de acompanhamento, os sistemas de controle, avaliação e processos e as atividades de socialização das experiências vivenciadas.

O Estágio Supervisionado adotará um Regulamento Comum, submetido ao corpo docente e discente do Curso, para as adequações que se fizerem oportunas em função, inclusive, do momento da implantação dos Cursos.

12. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Trata-se de um item fundamental para uma formação acadêmica adequada ao atual estágio das Ciências Contábeis. É uma característica básica necessária para manter uma interface com outras áreas e subáreas do conhecimento. Com esse objetivo pretende-se realizar um planejamento e execução de atividades que integrem as disciplinas do curso como: seminários, grupos de estudo sobre temas relevantes para a formação do futuro contador, atividades que incentivem a elaboração de artigos científicos e de divulgação científica, elaboração e desenvolvimento de projetos de pesquisa envolvendo ramos de conhecimento que estejam de alguma forma relacionados com as Ciências Contábeis e a organização de conferências, palestras e atividades dentro e fora da instituição.

Atividades Complementares

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 1º. As atividades complementares têm por finalidade oportunizar ao acadêmico a realização, concomitantemente às disciplinas do currículo pleno do curso, de atividades autônomas e flexíveis centradas no exercício de funções gerenciais, com domínio sobre planejamento, organização, controle, direção, interpretação e afins, inclusive conhecimentos relacionados com as características econômicas regionais, que representem instrumentos úteis e válidos para a formação e o aprimoramento básico do futuro bacharel em Ciências Contábeis.

Art. 2º. A carga horária mínima destinada às atividades acadêmico-científico-culturais do curso de Ciências Contábeis da Faculdade Del Rey será de (200) duzentas horas, limitando-se cada atividade ao máximo de 50% (cinquenta por cento) da carga horária total, a ser cumprida por todos os acadêmicos, ao longo do curso, nas áreas de ensino, pesquisa e extensão, e o seu cumprimento integral constitui condição indispensável para a colação de grau.

Art. 3º. As **atividades de ensino** compreenderão as seguintes modalidades:

- I. Disciplinas oferecidas pela própria Faculdade, mas não previstas em seu currículo pleno, e que tenham relação com a formação profissional;
- II. Cursos e/ou disciplinas realizados em outras instituições desde que com anuência prévia da Faculdade, até o limite máximo de 100 horas;
- III. Monitoria em disciplina administrativa, limitada em 50 horas no total.

Art. 4º. As **atividades de pesquisa** compreenderão as seguintes modalidades:

- I. pesquisas científicas;
- II. trabalhos científicos publicados;
- III. assistência a defesas de monografias finais do curso de Ciências Contábeis e afins;
- IV. grupo de estudos.

Art. 5º. As **atividades de extensão** compreenderão as seguintes modalidades:

- I. projetos e programas de extensão;
- II. participação em seminários, palestras, congressos, conferências, encontros,
- III. cursos de atualização e similares;
- IV. administração e representações em Entidades Estudantis;
- V. apresentação de trabalhos em Congressos, Seminários e outros;
- VI. cursos e ações de extensão patrocinados pela Instituição de Ensino.

Art. 6º. No caso de atividades realizadas em áreas não-afins de Ciências Contábeis, caberá ao Colegiado de Curso autorizar o registro da atividade e o cômputo da carga horária, considerando sua pertinência e utilidade à formação do bacharel, fixando, nestes casos específicos, o limite de horas a serem computadas.

Art. 7º. Os documentos necessários à comprovação das atividades descritas nos parágrafos anteriores, com a carga horária máxima admitida por atividade realizada, estão descritos no [Anexo I](#) deste Regulamento.

Art. 8º. O acadêmico não necessita realizar todas as atividades elencadas nos artigos anteriores, mas é obrigatória a participação de todos os acadêmicos em pelo menos 1 (uma) atividade de cada área de ensino, pesquisa e extensão.

Art. 9º. O acadêmico deverá cadastrar-se através de formulário próprio ([Anexo II](#)) na Coordenação do Curso, a qual será responsável pelo acompanhamento, registro e cômputo da carga horária das atividades complementares realizadas pelos acadêmicos.

Parágrafo Único – O referido formulário ([Anexo II](#)), preenchido, ficará em poder do Coordenador do Curso até que a carga horária mínima de 200 horas seja integralmente cumprida pelo acadêmico, quando, então, o Coordenador emitirá o parecer final sobre a conclusão da carga horária.

Art. 10º. A integralização de horas de atividades complementares deverá ser solicitada em formulário específico ([Anexo III](#)) ao Coordenador do Curso, no qual deverá constar um relatório ou breve descrição da atividade para sua devida validação. Uma ficha de solicitação ([Anexo III](#)) deverá ser preenchida para cada atividade realizada.

Art. 11º. O controle, o registro e o cômputo da carga horária das atividades complementares serão realizados em formulário próprio ([Anexo IV](#)) pela Coordenação do Curso, mediante a apresentação, pelo acadêmico, dos documentos comprobatórios das respectivas cargas horárias, devendo, nessa ocasião, apresentar o documento original e fotocópia simples, cabendo à coordenação a verificação da originalidade do documento.

Parágrafo Único - O registro das atividades complementares realizadas será feito apenas uma vez por semestre, em data prevista no calendário escolar, sendo de responsabilidade do acadêmico manter em seu poder os respectivos comprovantes até sua apresentação à Coordenação do Curso.

Art. 12º. A Coordenação protocolará o recebimento no documento original, o qual o aluno deverá manter sob a sua guarda, podendo ser chamado a reapresentá-lo a qualquer momento.

Art. 13º. A Coordenação é responsável por informar à Secretaria Acadêmica da Faculdade Del Rey, ao final de cada semestre, o resultado das atividades complementares, emitindo relatório final indicando a situação de cada aluno e especificando a carga horária total integralizada ([Anexo IV](#)).

§ 1º. A Secretaria Acadêmica procede o registro no histórico escolar do acadêmico indicando o número de horas já desenvolvidas e se está concluída ou em curso.

§ 2º. A carga horária total cumprida pelo acadêmico em atividades complementares será quantificada em campo próprio de seu histórico escolar.

§ 3º. Só serão computadas as atividades realizadas durante o período em que o acadêmico estiver matriculado no curso e o freqüentando regularmente. Excetuam-se da condição de freqüência somente os casos de Regime Domiciliar.

§ 4º. O registro do rendimento em atividades complementares se fará por meio da indicação de carga horária, não sendo passível de nota numérica.

Art. 14º. Todas as atividades complementares realizadas a partir do ingresso no curso de Ciências Contábeis serão válidas desde que atendidas as disposições deste regulamento.

Parágrafo único - Quando o aluno ingressar por meio de transferência de outra IES, é possível aproveitar aquelas atividades complementares desenvolvidas naquele curso, cabendo à Coordenação analisar a pertinência ou não da atividade e atribuir-lhe carga horária.

Art. 15º. Este Regulamento entra em vigor na data de sua aprovação pelos órgãos competentes, revogando-se todas as demais disposições em contrário existentes sobre a matéria.

13. SERVIÇOS TÉCNICOS E ADMINISTRATIVOS

Os serviços de atendimento ao aluno, em relação aos aspectos acadêmicos como matrícula, emissão de declarações, certificados, históricos, requerimentos diversos e outros, é realizado pela secretaria acadêmica.

Os alunos do curso também contam com os serviços do departamento de Projetos Sociais, onde podem obter todas as informações pertinentes ao programas sociais oferecidos pela Faculdade Del Rey, como universitário cidadão, programa escola da família, Prouni, Fies e convênios diversos.

Para uso dos laboratórios de informática, o curso tem apoio do departamento de Tecnologia da Informação (TI), para manutenção e instalação dos programas especializados em contabilidade, além de demais programas eventuais como os da Receita Federal do Brasil, nos períodos de declaração do Imposto de Renda da pessoa física e jurídica.

O Departamento de Comunicação é coordenado por profissional da área de Comunicação Social e tem o objetivo de amparar, ouvir e orientar o discente.

Seu papel principal é filtrar as informações, mediar conflitos, criar novas possibilidades de ascensão ao discente e direcionar aos departamentos competentes.

O setor promove integração dos discentes no início de cada semestre, é responsável pelo Trote Filantrópico, adotado na Instituição.

Tem participação efetiva nas atividades do calendário acadêmico, nas atividades complementares e nos cerimoniais de conclusão de curso.

O Departamento de Comunicação da Faculdade de Presidente Prudente também atua junto à representação estudantil. Esta representação conta com alunos de todos os cursos da IES, e através de reuniões tem espaço para expor opiniões, observações e sugestões da sala, que possam vir a melhorar a qualidade dos serviços oferecidos em todos os âmbitos.

A Central de Estágios é coordenado por docente da Instituição e realiza suas atividades em parceria com a Empresa Junior (Empresa Junior) tendo como finalidade entrevistar, selecionar e orientar o discente para inserção no mercado de trabalho.

A parceria com a Empresa Junior visa manter um bando de dados atualizado, dos discentes, facilitando e possibilitando o acesso ao mercado de trabalho.

Por vezes, o acompanhamento nos transmite informações de grande relevância aos coordenadores de curso, possibilitando com isto a inserção ou adequação de cargas horárias necessárias à linha de formação discente.

14. INFRAESTRUTURA FÍSICA

A Faculdade Del Rey disponibiliza 11 Salas medindo entre 30m² e 80,69m², distribuídas da seguinte forma:

- 01 sala no 2º andar – 30m²
- 02 salas no 3º andar – 68,20m²
- 04 salas no 3º andar – 34,10m²
- 02 salas no 4º andar – 70,69m²
- 01 sala no 4º andar – 68,20m²
- 01 sala no 4º andar – 80,69m² (auditório)

Totalizando 11 salas

As salas de aula possuem boa dimensão, sistema de iluminação natural e artificial e espaços adequados para comportar turmas máximas de 50 alunos. As instalações são apropriadas à utilização dos recursos audiovisuais necessários à prática pedagógica. O mobiliário e os equipamentos estão devidamente adaptados à quantidade de alunos e às funções de ensino de modo a favorecer a necessária comodidade. Atendem aos requisitos de iluminação, limpeza, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade.

O computador que é um equipamento de uso individual e simultâneo possuindo um laboratório de informática com 47 máquinas, disponíveis para aulas práticas, com softwares específicos e utilização livre para pesquisas. O mundo atual passa por uma revolução tecnológica muito grande levando todos à busca constante por atualização nesse campo, por isso temos a considerar que todas as possibilidades que a Instituição tiver de inovar e se revestir de uma melhor estrutura tecnológica a ser disponibilizada, será feita, pois hoje, essa abertura de universos e oportunidades de acesso deve ser oferecida a todos os alunos indistintamente.

O acervo da biblioteca da Faculdade Del Rey é aberto, com acesso a todo material bibliográfico por meio de terminais de consulta, listagens e fichários. É permitido o empréstimo domiciliar para alunos e funcionários da instituição. No caso de usuários externos será permitida a consulta local. O acesso aos materiais audiovisuais é feito com a utilização de equipamentos dentro da biblioteca.

O acesso à internet é permitido apenas para alunos e funcionários e utilizado o sistema de reserva para uso da internet e dos equipamentos quando há muita procura. O usuário pode fazer solicitações e renovações via e-mail para a biblioteca.

A biblioteca tem seu acervo ampliado e atualizado principalmente de acordo com as solicitações dos professores. Dá-se prioridade ao aumento do número de exemplares para os livros textos de todos os cursos, tudo isso em conformidade com a verba orçamentária que é específica.

O acesso à internet é feito por diversos computadores de uso livre para os alunos e funcionários.

O Regulamento da Biblioteca está disponível na IES para consulta.

ANEXO - A REGULAMENTO DO ESTÁGIO

Definição

O Estágio Supervisionado constitui-se no desenvolvimento, pelo aluno, de atividades práticas, exercidas mediante fundamentação teórica prévia ou simultaneamente adquirida.

Finalidade

O Estágio Supervisionado tem por objetivo oferecer ao aluno a oportunidade de participação efetiva no contexto da gestão de organizações, privadas ou públicas, de modo a conectar os conhecimentos adquiridos ao longo de sua formação acadêmica com os problemas administrativos complexos que nelas se manifestam, além de complementar o processo ensino – aprendizagem e de fortalecer e enriquecer a formação profissional.

Campos de Realização

O Estágio Supervisionado poderá ser realizado na própria instituição, em atendimento a Resolução CNE/CES Nº10 de 16 de Dezembro de 2004, e ao Parecer CNE/CES Nº289/2003, ou em organizações legalmente constituídas, que tenham condições de celebrar convênios de estágio, acordos de cooperação, protocolos de intenções com a Faculdade Del Rey, tais como órgãos públicos, empresas privadas, organizações estatais, sociedades civis e órgãos representativos de classe.

Áreas de Concentração

O Estágio Supervisionado será desenvolvido nas áreas de concentração do estudo dos cursos oferecidos pela Faculdade Del Rey, dentro de uma área de interesse de aprofundamento pelo aluno.

Condições

1. Somente será válido o Estágio realizado por aluno que esteja regularmente matriculado na Faculdade Del Rey, quando inscrito no Programa de Estágio Supervisionado.
2. A inscrição referida no item anterior será realizada juntamente com a matrícula, mediante o preenchimento do formulário encaminhado à Coordenação de Estágio, data em que as condições do aluno serão avaliadas para deferimento ou não do pedido.
3. O Estágio Supervisionado será solicitado mediante a apresentação de uma Proposta de Estágio pelo aluno, acompanhada de parecer do Professor Orientador, que será escolhido entre os membros do Corpo Docente.
4. O Estágio Supervisionado contemplará uma carga horária mínima definida no projeto pedagógico de cada curso, distribuídas ao longo do mesmo, conforme Plano de Estágio apresentado por cada aluno.
5. Após 50 dias do início do Programa de Estágio Supervisionado, o aluno deverá apresentar à Coordenação de Estágio, Relatório de Acompanhamento, contendo as seguintes informações:
 - Identificação do aluno;
 - Identificação da empresa/organização concedente;
 - Identificação do responsável que o supervisiona;

- Indicação do órgão ou área de realização do estágio;
 - Relação das principais atividades/ações que está desempenhando;
 - Opinião sobre a contribuição que o estágio dá aos seus conhecimentos e à formação profissional;
 - Principais dificuldades enfrentadas;
 - Sugestões visando melhoria dos resultados do estágio.
6. Ao final de cada período de estágio o aluno apresentará em seminário, um relato das atividades desenvolvidas e ações realizadas que culminaram com modificações nos procedimentos, normas, concepção da organização, além de avaliação com comentário do supervisor na empresa/organização. Quanto à última fase do Estágio Supervisionado, o estagiário, para obtenção de aprovação do programa, deverá apresentar parecer fornecido pela empresa/organização concedente e relatório das atividades desenvolvidas, que será apreciado pelo Coordenador do Estágio Supervisionado, pelo Professor Orientador, os quais procederão à avaliação do desempenho e das contribuições apresentadas. A socialização dos relatórios será feita em Seminários Integrados.
7. O parecer emitido pela empresa concedente deverá conter as seguintes informações: identificação do aluno, identificação e endereço da empresa, período de realização do estágio (respeitando-se o período de inscrição no programa), carga horária total de dedicação no período citado, carga horária diária, atividades desenvolvidas pelo aluno, avaliação do desempenho do aluno (qualidade e quantidade do trabalho, nível de conhecimento, comportamento individual e grupal), identificação do responsável direto pelo estagiário (nome e cargo), data, carimbo e assinatura do responsável.
8. O Relatório desenvolvido pelo aluno deverá atender a normatização da ABNT, e conter, no mínimo, as seguintes informações: identificação (nome e número de matrícula), identificação da empresa concedente, identificação do responsável que o supervisionou, indicação do órgão ou área de realização do estágio, indicação das principais atividades desempenhadas, indicação do período a que se refere o estágio (respeitando-se o período de inscrição no programa), opinião sobre a contribuição do estágio para seu conhecimento e formação profissional, principais dificuldades enfrentadas no estágio, sugestões visando a melhoria dos resultados, data e assinatura.
9. O aluno que estiver desempenhando funções em empresas ou organizações como empregado ou titular poderá realizar os estágios na própria instituição, desde que cumpra as exigências previstas neste regulamento, devidamente autorizado pelo Colegiado do Curso e supervisionado pelo Coordenador do Estágio e pelo Professor Orientador.

Coordenação de Estágio

O Coordenador de Estágio será indicada pelos membros do Colegiado de Curso com aprovação do Coordenador do Curso e do Diretor Acadêmico, submetida à apreciação e aprovação da Diretoria Geral da Faculdade.

São atribuições do Coordenador de Estágio:

- Divulgar as normas referentes ao Estágio Supervisionado;
- Atender e orientar os alunos interessados;
- Estimular a celebração de convênios, acordos, protocolos de intenções, entre a Faculdade e as empresas e organizações;
- Identificar locais e organizações para realização das atividades de observação, das atividades práticas e dos estágios.

- Encaminhar ao Coordenador do Curso, ao término de cada período de estágio, a relação dos alunos que o concluíram, bem como a documentação exigida, para o devido arquivamento nas respectivas pastas.

Avaliação

Ao final de cada período de estágio, o aluno inscrito no Programa de Estágio Supervisionado deverá entregar a documentação exigida à Coordenação de Estágio. O processo de avaliação obedecerá aos seguintes critérios:

- Atribuição de grau de zero a dez para cada Relatório apresentado na conclusão de cada período do Estágio. Todos deverão ser visados pelo supervisor na empresa e pelo Professor Orientador.
- Avaliação do desempenho do estagiário, feita pelo Professor Orientador, ao longo de todo o programa, usando a mesma escala de notas do item anterior;
- Aprovação do aluno que obtiver média 7 (sete) entre as avaliações previstas na letra anterior.

Direitos do Estagiário

- Inscrever-se no Programa de Estágio Supervisionado, no ato da matrícula para o período correspondente;
- Apresentar-se à Coordenação de Estágio na primeira semana, após o início do período letivo;
- Conhecer e cumprir as normas do Regulamento de Estágio;
- Comunicar imediatamente à Coordenação de Estágio seu desligamento da empresa ou organização concedente, quando for o caso;
- Procurar a orientação da Coordenação de Estágio com a frequência necessária dentro dos horários pré-determinados.

Disposições Gerais

Os casos omissos no Regulamento de Estágio serão resolvidos pela Direção da Faculdade e pela Coordenação de Estágio Supervisionado.

PROGRAMAÇÃO DAS HORAS ATIVIDADES:

ANEXO I

[voltar](#)

GRADE DE ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS – CIÊNCIAS CONTÁBEIS

GRUPO DE ATIVIDADES	MODALIDADES DE ATIVIDADES	CARACTERÍSTICAS E AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE	DOCUMENTO COMPROBATÓRIO	C/H LIMITE
ATIVIDADES DE ENSINO	Disciplinas não previstas no Currículo Pleno do Curso de Ciências Contábeis, mas que tenham relação com a formação profissional	Podem ser realizadas em outros cursos de graduação desta Faculdade ou em outras Instituições de Ensino Superior, no Curso de Ciências Contábeis ou nas áreas afins. O limite de aproveitamento é de 40 horas/aula por disciplina.	1) Atestado fornecido pela IES onde conste a aprovação; 2) Programa da disciplina.	Até 100 horas
	Monitorias de Ensino	Devem ser pertinentes a disciplinas do currículo pleno do Curso de Ciências Contábeis.	1) Certificado da monitoria; 2) Relatório de desempenho pelo professor orientador; 3) Relatório elaborado pelo aluno.	Até 50 horas
	Estágios Extracurriculares	Devem ter convênio com instituições que sejam reconhecidas por esta Faculdade.	Atestado e Relatório fornecido pela Entidade Conveniada ¹	Até 100 horas
	Cursos de Informática e/ou idioma	Cursos que se referem ao domínio específico de sistema de informação e cursos de línguas estrangeiras modernas para o aperfeiçoamento profissional.	Atestado comprovando aproveitamento.	Até 50 horas
ATIVIDADES DE PESQUISA	Pesquisa Científica	Os projetos e programas de pesquisa devem ser orientados por docentes deste curso, exceto a Monografia Final, e cadastrados no Núcleo de Pesquisa e Extensão, e devem ser atestados pelo professor orientador com o total das horas empregadas para a pesquisa.	1) Atestado do Coordenador do Núcleo de Pesquisa e Extensão; 2) Relatório de desempenho pelo professor orientador.	Até 50 horas
	Trabalhos Publicados	Devem ser publicados em periódicos, anais, jornais, revistas e outros órgãos de veiculação pública oficial, sendo atribuídas até 20 h para trabalhos completos e até 10 h para resumos.	Cópia da publicação.	Até 50 horas
	Assistência a defesas de Monografias Finais do Curso de Ciências Contábeis	Devem ser comprovadamente atestada pela Coordenação responsável pelo trabalho, sendo atribuída até (1) uma hora por sessão.	Atestado de Assistência.	Até 50 horas
	Grupo de Estudos	Os temas estudados devem ser pertinentes a disciplinas do Currículo Pleno do Curso de Ciências Contábeis, sendo atribuídas até 20 h por grupo de estudo.	Relatório apresentado pelo professor.	Até 50 horas
ATIVIDADES DE EXTENSÃO	Projetos e Programas de Extensão	Coordenados por docentes da FAPEPE e aprovados pelo curso.	1) Atestado do Coordenado do Núcleo de Pesquisa e Extensão; 2) Relatório de desempenho pelo professor orientador.	Até 100 horas
	Eventos ²	Os Eventos promovidos por outros cursos ou Instituições serão analisados pelo Colegiado de Curso quanto à relevância acadêmica, dependendo de prévia e expressa autorização para registro da carga horária.	1) Certificado; 2) Relatório elaborado pelo aluno.	Até 100 horas
	Administração e Representações em Entidades Estudantis	Atividades relacionadas à participação na administração ou outras funções representativas em entidades estudantis legítimas, registradas em atas. Serão computadas até duas (2) horas por reunião.	Cópia da Ata das Reuniões dos órgãos colegiados da IES.	Até 50 horas
	Apresentação de Trabalhos em Congressos, Seminários e Outros	Atividades relacionadas a relatos de experiência, apresentação de comunicação de pesquisa científica, painéis etc. Serão computadas até 2 h por trabalho apresentado.	Comprovação da apresentação do trabalho.	Até 50 horas
	Cursos	Os cursos podem ser de aperfeiçoamento profissional.	1) Certificado 2) Relatório elaborado pelo aluno	Até 100 horas
	Prestação de Serviços	Organização de Eventos.(formaturas, palestras, semanas científicas, divulgação do curso em feiras). Serão computadas até 5 (cinco) horas por evento.	1) Declaração 2) Relatório elaborado pelo aluno	Até 100 horas

1. O Estágio Extracurricular deve ter convênio com instituições que sejam reconhecidas pela FAPEPE, tais como: CIEE e Central de Estágios.
2. Os Eventos devem ser centrados em temáticas no exercício de funções gerenciais, com domínio sobre planejamento, organização, controle e direção. Tais eventos podem ser seminários, simpósios, congressos, conferências e palestras. Admite-se, também, o registro das horas de outros cursos pertinentes e úteis à formação do Contador, desde que autorizados previamente pelo Colegiado de Curso que fixará, nestes casos específicos, o limite de horas a serem computadas.

ANEXO II

[voltar](#)

FORMULÁRIO DE CADASTRAMENTO NAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

Nome do aluno: _____

Registro Acadêmico (RA): _____ Turma: _____

Semestre do cadastramento: _____

Endereço: _____

Cidade: _____ CEP: _____

Estado: _____

e-mail: _____

Presidente Prudente/SP, _____ de _____ de _____ .

Assinatura do acadêmico

PARECER FINAL SOBRE A CONCLUSÃO DA CARGA HORÁRIA COMPLEMENTAR

Em conformidade com o Regulamento das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais do Curso de Ciências Contábeis da FAPEPE, atestamos para os devidos fins que o acadêmico supra identificado cumpriu integralmente a carga horária mínima de 80 horas.

Presidente Prudente/SP, _____ de _____ de _____ .

De acordo Coordenação do Curso de Ciências Contábeis:

De acordo acadêmico: _____

ANEXO III

[voltar](#)

SOLICITAÇÃO DE INTEGRALIZAÇÃO DE HORAS DE ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS

1) Identificação do aluno

Nome	
Número do RA	
Turma	

2) Identificação da atividade realizada

Tipo de evento e/ou atividade da qual participou	Atividades de Ensino			
	<input type="checkbox"/> Disciplinas de outros cursos	<input type="checkbox"/> Monitoria de ensino	<input type="checkbox"/> Estágios extracurriculares	<input type="checkbox"/> Cursos de informática e/ou idiomas
	Atividades de Pesquisa			
	<input type="checkbox"/> Pesquisa científica	<input type="checkbox"/> Trabalhos publicados	<input type="checkbox"/> Assistência a defesas de monografias	<input type="checkbox"/> Grupo de estudos
	Atividades de Extensão			
	<input type="checkbox"/> Projetos e programas de extensão	<input type="checkbox"/> Eventos ¹	<input type="checkbox"/> Administração e representação em entidades estudantis	<input type="checkbox"/> Apresentação de trabalhos em Congressos, Seminários e outros
	<input type="checkbox"/> Cursos	<input type="checkbox"/> Prestação de Serviços		
Nome do evento/ atividade				
Promoção				
Carga horária				
Data da realização				
Local				

¹ - Os Eventos devem ser centrados em temáticas no exercício de funções gerenciais, com domínio sobre planejamento, organização, controle e direção. Tais eventos podem ser seminários, simpósios, congressos, conferências e palestras. Admite-se, também, o registro das horas de outros cursos pertinentes e úteis à formação do Contador, desde que autorizados previamente pelo Colegiado de Curso que fixará, nestes casos específicos, o limite de horas a serem computadas

3) Forma de participação

No caso de participação em evento, qual a forma de participação	<input type="checkbox"/> Apresentador de trabalho	<input type="checkbox"/> Ouvinte
No caso de participação em projetos de pesquisa e extensão	<input type="checkbox"/> Bolsista	<input type="checkbox"/> Auxiliar
No caso de publicação de trabalho	Periódico _____	Página inicial e final _____

